

Aula 08

*BNB (Analista Bancário) Passo
Estratégico de Português - 2023
(Pré-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto

08 de Setembro de 2023

1 - Apresentação	2
2 - Análise Estatística	3
3 – Frase, oração e período	3
3.1 – Tipos de frases	4
3.1.1 - Frases expositivas	4
3.1.2 - Frases Imperativas.....	5
3.1.3 - Frases Optativas	5
3.1.4 - Frases Exclamativas.....	5
3.1.5 - Frases Interrogativas.....	5
3.2 - Oração	6
3.3 - Período	6
3.3.1 - período simples.....	6
3.3.2 - período composto.....	7
4 - Tipos de discurso	7
4.1 - Discurso Direto.....	7
4.2 - Discurso Indireto.....	8
4.3 - Mudando do discurso direto para o indireto	8
4.3 – Discurso Indireto Livre	9
5- Relação de Coordenação e Subordinação das orações	9
5.1 – Período composto por coordenação	10
5.2 – Período composto por subordinação	14
6 - Pontuação	22
6.1 - Vírgula.....	22
6.1.1 - Emprego da vírgula em relações sintáticas intraoracionais	22
6.1.2 - Emprego da vírgula em relações sintáticas interoracionais	25
6.2 – O ponto e vírgula	28
6.3 – Os dois-pontos	29
6.4 – As reticências	30
6.5 – As aspas	31
6.6 – O travessão	32



7 - Aposta estratégica	33
8 - Questões-chave de revisão	33
9 – Lista de questões comentadas	44
10 - Revisão estratégica	61
10.1 Perguntas.....	61
10.2 - Perguntas e respostas	62

1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores.

Na aula de hoje, abordaremos: **frase, oração e período; tipos de discurso; relação de coordenação e subordinação das orações e pontuação.**

A sintaxe é um dos assuntos mais amplos na Língua Portuguesa. Nesta aula, revisaremos a parte que trata da relação de coordenação e subordinação das orações. Para tanto, é fundamental que os Termos da Oração, assunto abordado em aula anterior, tenha sido bem estudado ou que você o reveja antes de iniciar esta aula.

Por sua vez, o uso correto da pontuação é fundamental para compreender e elaborar frases, orações e períodos. Uma vez que a função dos sinais de pontuação é organizar ideias e conferir sentido à mensagem do texto, é muito importante que você aproveite ao máximo este material.

Boa aula a todos!

Prof. Carlos Roberto

#amoraovernáculo

“Toda mente é um cofre. Não existem mentes impenetráveis, apenas chaves erradas”.
Augusto Cury



2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (Cesgranrio)	
Interpretação de textos; reescrita de frases.	36,77%
Semântica; regência verbal; regência nominal;	16,86%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	13,35%
Ortografia; acentuação gráfica; crase.	10,30%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	8,90%
Tempos e modos verbais.	5,39%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	2,81%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	2,34%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	2,11%
Linguagem; tipologia textual; fonética.	1,17%
TOTAL	100,00%

3 – FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

Você se recorda da distinção dos conceitos de **frase, oração e período**? Saber essa distinção é muito importante para iniciarmos a aula de hoje. Então, vamos relembrar!



ESCLARECENDO!



De acordo com Ferreira¹, **FRASE** é “toda unidade linguística (com ou sem verbo) por meio da qual transmitimos, pela fala ou pela escrita, as nossas ideias”. Logo, a frase é uma unidade capaz de formar um processo de comunicação, uma vez que possui sentido.

Exemplo:

Parabéns pela aprovação!

- é frase, pois transmite uma ideia, mas não é oração (não tem verbo);
- não é período, pois não é formado por oração.

Outros exemplos:

Socorro!

(é frase, mas não é oração – não tem verbo)

Acudam!

(é frase e oração – pois é formada por um verbo)

Ela se emocionou com a aprovação e desmaiou.

(frase e período – formado por mais de uma oração)

3.1 – TIPOS DE FRASES

Quando nos referimos ao sentido que demonstram, as frases podem ser classificadas em: expositivas, imperativas, optativas, exclamativas e interrogativas.

3.1.1 - FRASES EXPOSITIVAS

As frases expositivas são aquelas que demonstram uma opinião ou juízo de valor.

¹ FERREIRA, Mauro. “Aprender e praticar gramática”. 4ª edição, São Paulo, FTD, 2014, p, 439.



Exemplo:

A banca examinadora demonstra não ter preocupação com a qualidade técnica dos avaliadores.

3.1.2 - FRASES IMPERATIVAS

As frases imperativas são aquelas que demonstram uma ordem ou determinação.

Exemplo:

Largue minha mão!

3.1.3 - FRASES OPTATIVAS

As frases optativas demonstram uma vontade ou desejo.

Exemplos:

Tomara que chova!

Deus proteja seus pensamentos.

3.1.4 - FRASES EXCLAMATIVAS

As frases exclamativas são aquelas que demonstram uma surpresa ou admiração.

Exemplos:

Não acredito que fez a prova sem estudar.

Que horror!

3.1.5 - FRASES INTERROGATIVAS

As frases interrogativas são marcadas por demonstrar uma dúvida ou indagação.

Exemplos:



*Você fez a prova sem estudar?
Por que fez isso?*

3.2 - ORAÇÃO

A **ORAÇÃO** é a frase (ou parte da frase, pois nem sempre terá sentido completo) formada por um verbo ou uma locução verbal. O verbo é sempre a principal palavra da oração.

Exemplo:

Você fez um excelente trabalho.

- é frase e também oração (por causa do verbo);
- é um período simples (formado por apenas uma oração).

3.3 - PERÍODO

Por sua vez, o **PERÍODO** “é a frase formada por oração(ões). Pode ser simples (se formado só por uma oração) ou composto (se formado por mais de uma oração)”.

Exemplo:

Se ainda não ficou bom, você pode treinar até o dia da prova.

- é frase, pois transmite uma ideia;
- é um período composto (formado por mais de uma oração).

3.3.1 - PERÍODO SIMPLES

É o tipo de período formado por apenas uma oração, também conhecida como oração absoluta. No período simples há um único verbo ou locução verbal.

Exemplos:

Haverá de alcançar seus objetivos!



Eu não estudei tanto à toa.

3.3.2 - PERÍODO COMPOSTO

É o tipo de período formado por mais de uma oração.

Exemplos:

Eu estudei muito tempo para conseguir passar nesse concurso.

Hoje posso comprar coisas que são vendidas nas lojas que gosto.

4 - TIPOS DE DISCURSO

4.1 - DISCURSO DIRETO

No discurso direto, o narrador faz uma pausa na sua narração, a fim de transcrever fielmente a fala do personagem, com o escopo de conferir autenticidade ao texto, distanciando o leitor do encargo daquilo que é dito. Observe as principais características presentes no discurso direto:

- a) Uso dos verbos: falar, responder, perguntar, declarar, etc.;
- b) Uso dos sinais de pontuação: travessão, exclamação, interrogação, dois pontos, aspas;

Uso do discurso no meio do texto.

Exemplos:

A mãe afirmou:

- Você precisa ganhar dinheiro logo para morar sozinho!

O filho perguntou:

- Mãe, como conseguirei morar sozinho antes de passar em um concurso?



4.2 - DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto há a interferência do narrador na fala da personagem. Aqui, não há as próprias palavras da personagem. Possui como principais características:

a) Discurso narrado em 3ª pessoa:

Geralmente não utiliza verbos de elocução, tais como: falar, responder, perguntar, indagar, declarar. Todavia, quando ocorre, não há utilização do travessão, pois geralmente as orações são subordinadas. Por essa razão, as conjunções são utilizadas no discurso indireto.

Exemplos:

A mãe afirmou que o filho precisa ganhar dinheiro rápido, para morar sozinho.

O filho perguntou à mãe como conseguiria morar sozinho antes de passar em um concurso.

b) O narrador é intermediário das palavras e sentimentos das personagens:

Muito nervosa, a mãe disse ao filho que ele precisava trabalhar para pagar suas próprias contas.

4.3 - MUDANDO DO DISCURSO DIRETO PARA O INDIRETO



DISCURSO DIRETO	DISCURSO INDIRETO
<i>Vou estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 1ª pessoa)	<i>Ele disse que vai estudar bem o conteúdo desta aula.</i> (sujeito na 3ª pessoa)
<i>Não estudei o suficiente na aula passada.</i> (pretérito perfeito)	<i>Ele disse que não tinha estudado o suficiente na aula passada.</i> (pretérito mais que perfeito)



<i>Sou o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (presente)	<i>Ele disse que era o candidato mais bem preparado para o concurso.</i> (pretérito imperfeito)
<i>Prepare uma festa para comemorar!</i> (modo imperativo)	<i>Pediu que preparassem uma festa para comemorar.</i> (modo subjuntivo)
<i>O que fará assim que sair o resultado?</i> (futuro do presente)	<i>Ele perguntou-me o que faria assim que sair o resultado.</i> (futuro de pretérito)

4.3 – DISCURSO INDIRETO LIVRE

No discurso indireto livre, as formas direta e indireta se misturam, na medida em que o narrador utiliza a fala ou as ideias do personagem em sua própria fala.

Dessa forma, como não há clara diferenciação entre a mudança do discurso, fica difícil delinear as falas dos personagens e do narrador, habitualmente diferenciadas por verbos de elocução, sinais de pontuação ou conjunções.

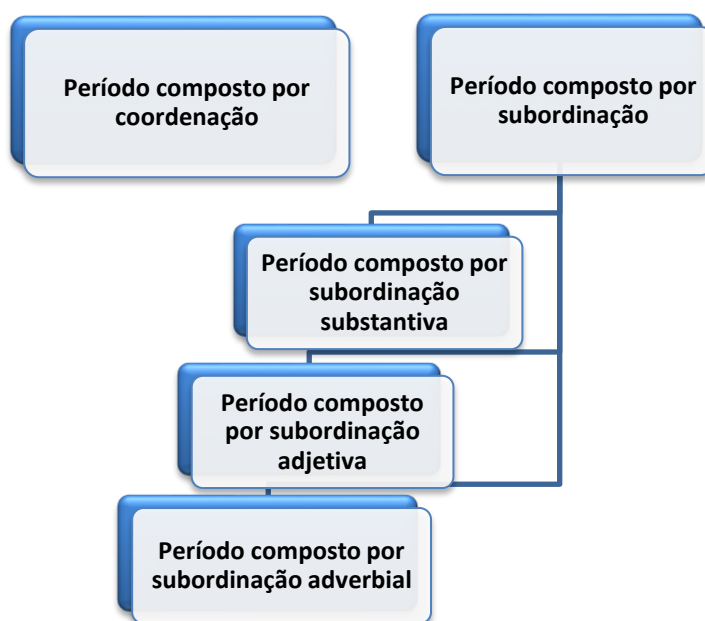
Exemplo:

Ela estudou as matérias mais difíceis com antecedência. Não estava segura, mas percebi que tinha chances de aprovação. Certamente não esperava o grau de dificuldade que encontrou no dia da prova.

5- RELAÇÃO DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO DAS ORAÇÕES

Como já foi explicado, os períodos se dividem em simples (constituído por uma única oração) e composto (constituído por duas ou mais orações). Por sua vez, o assunto Coordenação e Subordinação entre Orações pode ser assim dividido:





5.1 – PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Nos períodos compostos por coordenação encontramos orações independentes e sintaticamente equivalentes.

Exemplo:

O sinal toca, o examinador distribui as provas e minhas mãos começam a suar.

ORAÇÃO 1

ORAÇÃO 2

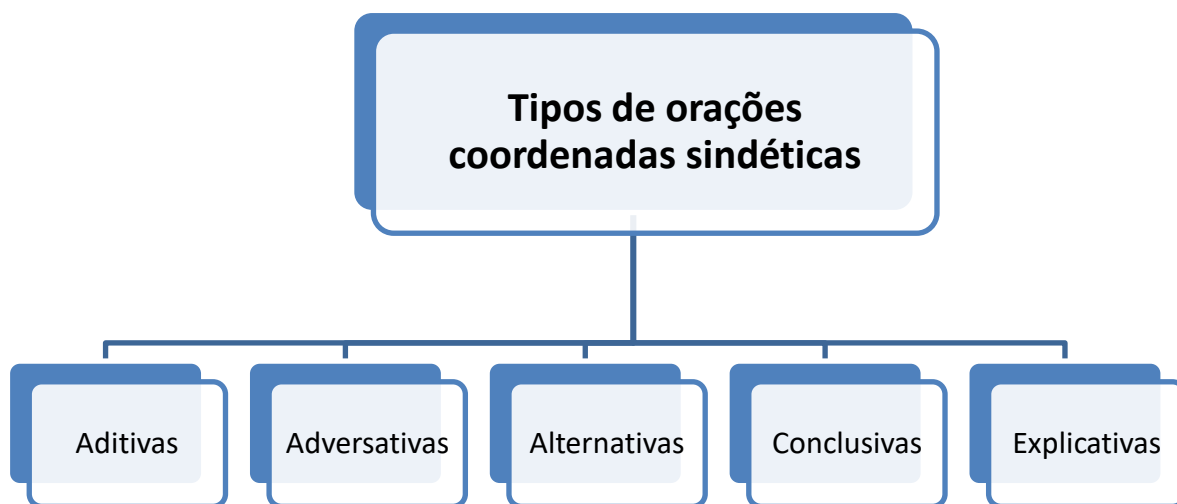
ORAÇÃO 3

O período exemplificado é composto por três orações independentes, que não possuem relação de dependência entre si.

As duas primeiras orações do exemplo são do tipo assindética (ligadas umas às outras apenas por sinais de pontuação), e a terceira oração é sindética (introduzida sempre por uma conjunção).



Portanto, as duas primeiras orações são coordenadas assindéticas e a terceira é coordenada sindética.



a) Orações Coordenadas Sindéticas Aditivas

Nas orações coordenadas sindéticas aditivas há implícito o conceito de soma ou de sequência de ações. Tal sequência de ações, neste tipo de oração, é marcado pela presença de **conjunções aditivas**.

Exemplos de conjunções aditivas: e; nem= e não; não só... como também; não só... mas também; não só... mas ainda; não só...bem como.

Exemplos:

*Comparecí ao local designado **e** apresentei a documentação solicitada.*

*Não comparecí ao local designado **nem** levei a documentação solicitada.*

***Não só** comparecí ao local designado, **como também** levei a documentação solicitada.*

***Não só** comparecí ao local designado, **mas também** levei a documentação solicitada.*



*Não só compareci ao local designado, **mas** ainda levei a documentação solicitada.*

*Não só compareci ao local designado, **bem como** levei a documentação solicitada.*

b) Orações Coordenadas Sindéticas Adversativas

Nas orações coordenadas sindéticas há clara intenção de oposição ou de contraste, o que se demonstra pela utilização de **conjunções adversativas**

Exemplos de conjunções adversativas: mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto, não obstante.

Exemplos:

*Compareci ao local designado, **mas** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **porém** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **todavia** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **contudo** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **no entanto** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **entretanto** não apresentei a documentação solicitada.*

*Compareci ao local designado, **não obstante** não apresentei a documentação solicitada.*



A adversidade também pode ocorrer com a presença da conjunção “e”.

Ex.: Ela é inteligente, **e** ele sempre tira boas notas. (e=mas)

Por outro lado, a conjunção “mas” pode aparecer com valor aditivo.

Ex.: Ela é inteligente, **mas** principalmente preguiçosa.

c) Orações Coordenadas Sindéticas Alternativas

Nas orações coordenadas sindéticas alternativas, há a ideia de escolha ou alternância. A conjunção alternativa típica é “ou”, única que pode aparecer apenas na última oração coordenada. As outras conjunções alternativas aparecem repetidas.

Exemplos de conjunções alternativas: ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.



Exemplos:

*Ande rápido **ou** chegará atrasado.*

***Ou** não prestei atenção **ou** ele não disse nada sobre isso.*

*Os alunos **ora** estudam **ora** se dispersam.*

d) Orações Coordenadas Sindéticas Conclusivas

As orações coordenadas sindéticas conclusivas são aquelas em que acontece conclusão ou consequência de algo mencionado na oração anterior.

Exemplos de conjunções conclusivas: logo, pois (depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim.

Exemplos:

*Não andei rápido, **logo** chegarei atrasado.*

*Não presta atenção em nada. É, **pois**, muito desatento.*

*Não andei rápido, **portanto** chegarei atrasado.*

*Não andei rápido, **por conseguinte** chegarei atrasado.*

*Não andei rápido, **por isso** chegarei atrasado.*

*Não andei rápido, **assim** chegarei atrasado.*

e) Orações Coordenadas Sindéticas Explicativas

Orações coordenadas sindéticas explicativas são aquelas que apresentam explicação para uma ordem ou suposição feita na oração anterior.

Exemplos de conjunções explicativas: que, porque, pois (antes do verbo), porquanto.

Exemplos:

*Corra, **que** já estão fechando os portões!*

*Corra, **porque** já estão fechando os portões!*



Corra, **pois** já estão fechando os portões!

Corra, **porquanto** já estão fechando os portões!

ESCLARECENDO!

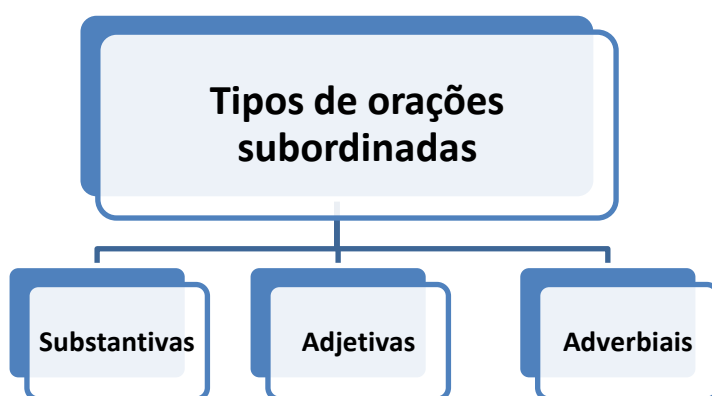


LISTA COM AS PRINCIPAIS CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Aditivas	e, nem, mas também, mas ainda, como também, bem como;
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante;
Alternativas	ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja;
Conclusivas	assim, logo, portanto, senão, por isso, por conseguinte, pois (após o verbo)
Explicativas	porque, que, porquanto, pois (antes do verbo)

5.2 – PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

No período composto por subordinação, há uma oração principal e uma ou mais orações subordinadas, dependentes da principal.



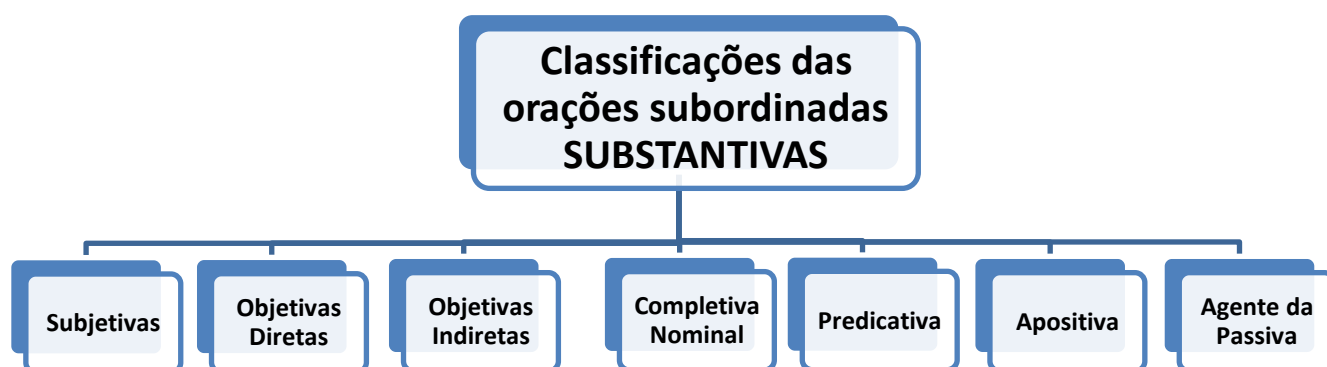
a) ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

As **orações subordinadas substantivas** têm função própria de substantivo (sujeito, predicativo, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto e agente da passiva).



Tais orações podem ser **desenvolvidas** ou **reduzidas**. Quando desenvolvidas, normalmente aparecem ligadas à oração principal por meio de conjunção integrante (que, se) ou por meio de advérbios relativos (qual, quem, onde, por que, como, quando).

Conforme a função que exerce no período, as orações subordinadas substantivas desenvolvidas podem ser assim classificadas:



a.1) Orações Subordinadas Substantivas Subjetivas

Têm função de **sujeito da oração principal** e se organizam da seguinte forma:

Verbo transitivo direto ou transitivo indireto na 3ª pessoa do singular junto a pronome apassivador (voz passiva sintética)

*Espera-se que ele tenha um bom desempenho.
Viu-se que ele estudou.*

Verbo na voz passiva analítica.

Está comprovado que ele teve um bom desempenho.

Verbos de ligação seguidos de predicativo.

Era possível que ele tivesse sido aprovado.

Verbos seguidos de que ou se na 3ª pessoa do singular.

Convém que todos estudem.

a.2) Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Diretas

Têm função de **objeto direto** do verbo da oração principal.



*Eu acredito **que** ele irá.*

*Disfarçava **que** era inteligente.*

*Não disse **se** estudará para o próximo concurso.*

*Adivinhei **quem** passou na última prova.*

a.3) Orações Subordinadas Substantivas Objetivas Indiretas

Têm função de **objeto indireto** do verbo da oração principal.

*Lembre-se **de** que eu sempre torci por você.*

*Meu pai insiste **em** minha educação.*

a.4) Orações Subordinadas Substantivas Completivas Nominais:

Possuem função de complemento nominal da oração principal. Não há consenso entre a possibilidade de retirar ou não a preposição, sem que haja alteração sintática ou semântica.

Para **Celso Cunha e Cintra** e outros gramáticos, a omissão de preposição não causa prejuízo à oração.

Porém, para outros gramáticos, como **Napoleão Mendes**, a ausência da preposição altera a sintaxe e o sentido da oração. Importante ressaltar que, nas últimas provas, tem-se entendido que a preposição é obrigatória.

*Tenho a impressão **de** que eles não voltarão hoje.*

*Ela ignorou a ordem **de** que ele deveria visitar os filhos.*

a.5) Orações Subordinadas Substantivas Predicativas:

Possuem função de predicativo do sujeito da oração principal. Na maioria das vezes, ocorre com o uso do verbo “ser”.

*Meu sonho era **que** ele passasse na prova.*

*Nosso desejo é **que** chegue logo esse dia.*





Importante!

O verbo “ser” seguido de “que” pode ser só uma expressão expletiva, ou seja, que denote realce. Observe os exemplos:

Eles é que são inteligentes. (Eles são inteligentes).

Eles é que sabem tudo. (Eles sabem tudo).

a.6) Orações Subordinadas Substantivas Apositivas:

Exercem a função de aposto da oração principal.

*Nosso desejo um só: **que você passe na prova.***

*Aquela notícia, **que nascera o príncipe,** foi uma comoção no Reino Unido.*

a.7) Orações Subordinadas Substantivas Agentes da Passiva:

Exercem a função de agente da passiva. São orações sempre iniciadas pelas preposições: “por” ou “de”.

*Este material foi elaborado **por quem torce pelo seu sucesso.***



Importante!

1) São chamadas de justapostas as orações que não apresentam conectivos, tais como as orações substantivas nas quais não se utilizam conjunções integrantes, mas, sim, advérbios relativos (quem, qual, onde, por que, como, quando).

Não sei quem levou o casaco. (oração subordinada objetiva direta)

Nunca entendi qual era o problema dele. (oração subordinada objetiva direta)

Quem estudou ontem foi ele. (oração subordinada subjetiva)

2) Após alguns verbos que exprimem ordem ou desejo, a conjunção “que” pode ser suprimida.

Imagino teria passado na prova.

Queria Deus eu tivesse passado.

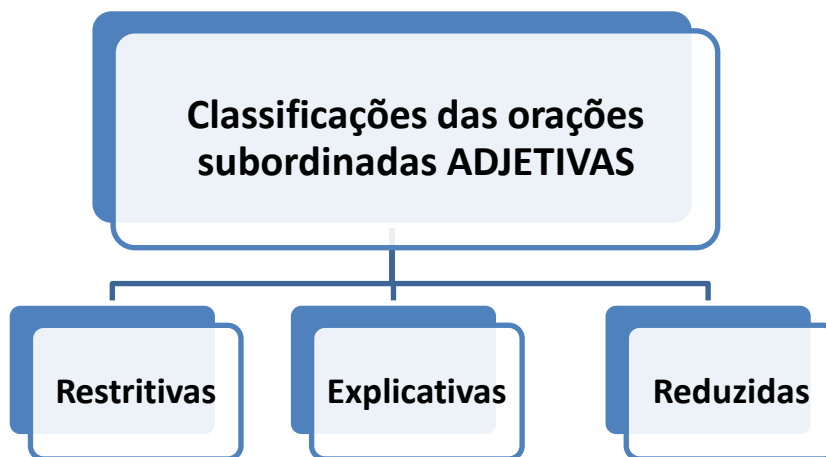


b) ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

As orações subordinadas adjetivas têm a função análoga a um adjetivo (adjunto adnominal). Podem surgir introduzidas por um pronome relativo (que, cujo, o qual etc.) ou sem pronome relativo.

Essa foi uma parábola muito bonita.

Conforme a função que exercem no período, as orações subordinadas adjetivas podem ser assim classificadas:



b.1) Orações Subordinadas Adjetivas Restritivas

São aquelas que limitam, restringem um ser ou um grupo. Nunca são colocadas entre vírgulas.

Os alunos que tiveram maior rendimento foram agraciados.

Como se pode perceber, no exemplo acima, a oração subordinada adjetiva restringe a palavra “alunos”, ou seja, estamos falando de um grupo especial de alunos que foram agraciados.

b.2) Orações Subordinadas Adjetivas Explicativas

São as que distinguem o ser ou o conjunto a que se referem. Explicam algum termo da oração principal. Estão sempre entre vírgulas.

Ana, que é excelente aluna, ganhou a medalha de honra ao mérito.

Nesse exemplo, ser uma excelente aluna é a característica necessária para que Ana tenha ganhado a medalha de honra ao mérito. Por isso, trata-se de uma oração subordinada adjetiva explicativa.



b.3) Orações Subordinadas Adjetivas Reduzidas

As orações subordinadas adjetivas reduzidas podem apresentar o verbo no infinitivo, no gerúndio ou no particípio.

Ví o homem correr.

(Ví o homem que corria.)

O homem, correndo rapidamente, fugiu do local.

(O homem, que corria rapidamente, fugiu do local.)

Pesquisei a legislação sobre o assunto, mas só achei um projeto de lei vetado pelo Governador.

(Pesquisei a legislação sobre o assunto, mas só achei um projeto de lei que foi vetado pelo Governador.)

c) ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais são as que têm função equivalente a um advérbio e, por conjunções adverbiais, são introduzidas.

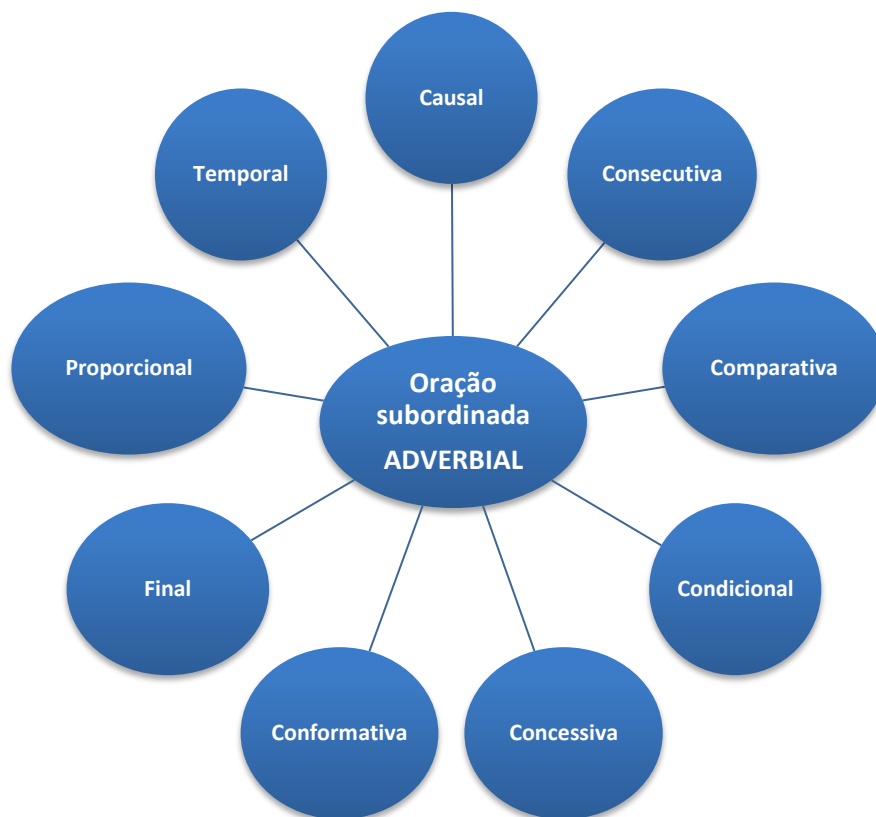
Dessa forma, elas apontam a circunstância (tempo, modo, causa, condição, etc.) em que ocorre a ação verbal da oração principal.

Quando passei na prova, senti uma das maiores alegrias da vida.

Ao parir meu filho, senti uma mistura de dor e alegria inexplicáveis.

De acordo com a função que exerce no período, a oração subordinada adverbial pode ser assim classificada:





c.1) Oração Subordinada Adverbial Causal: indica a causa do fato expresso na oração principal.

A menina ficou triste porque o pai foi embora. (Oração Subordinada Adverbial Causal)

Logo, não ter mais a presença do pai foi a causa da tristeza da menina.

c.2) Oração Subordinada Adverbial Consecutiva: indica a consequência do fato da oração principal.

O aluno estudou tanto que ficou louco. (Oração Subordinada Adverbial Consecutiva)

Logo, ter ficado louco foi uma consequência do fato de o aluno ter estudado tanto.

c.3) Oração Subordinada Adverbial Comparativa: indica relação de comparação entre os fatos expressos nas orações.

Principal conjunção subordinativa comparativa: “como”.

Ele estuda como um cientista. (Oração Subordinada Adverbial Comparativa)



c.4) Oração Subordinada Adverbial Condicional: indica condição sob a qual se realiza a oração principal.

Se chover, faremos boa colheita. (Oração Subordinada Adverbial Condicional)

c.5) Oração Subordinada Adverbial Concessiva: transparece uma situação contrária ao que foi dito na oração principal.

Farei a prova mesmo que ele não faça. (Oração Subordinada Adverbial Concessiva)

Ainda que chovesse, vesti o biquíni. (Oração Subordinada Adverbial Concessiva)

c.6) Oração Subordinada Adverbial Conformativa: indica adequação ou conformidade com a oração principal.

Principais conjunções subordinativas conformativas: conforme, consoante e segundo.

Ele operou a menina conforme tinha prometido. (Oração Subordinada Adverbial Conformativa)

c.7) Oração Subordinada Adverbial Final: indica a finalidade para a qual se destina a oração principal.

Principais conjunções subordinativas finais: a fim de que, que, para que, porque (= para que) etc.

Batalhou bastante para que pudesse fazer essa viagem. (Oração Subordinada Adverbial Final)

c.8) Oração Subordinada Adverbial Proporcional: indica fatos direta ou inversamente proporcionais.

Principais conjunções subordinativas proporcionais: à proporção que, à medida que, ao passo que etc.

À medida que crescia, ficava mais bela. (Oração Subordinada Adverbial Proporcional)



c.9) Oração Subordinada Adverbial Temporal: indica em que tempo ocorreu o fato da oração principal.

Principal conjunção subordinativa temporal: quando.

*Quando lembrei de você, já tinham cantado os parabéns.
(Oração Subordinada Adverbial Temporal)*

6 - PONTUAÇÃO

6.1 - VÍRGULA

A ordenação dos termos na estrutura de uma oração define a presença ou ausência da vírgula. Vamos explicar isso melhor!

Caso a oração esteja na ordem direta, não há a presença de vírgula entre seus termos essenciais: sujeito, verbo e complemento.

Exemplo:

Ele passará no próximo concurso do Tribunal de Contas da União.

Por sua vez, o uso da vírgula, tanto no meio da oração quanto entre orações, possui muitas funções, e a estruturação semântica do seu texto está diretamente relacionada ao domínio de sua utilização.

Vejamos, então, as principais regras de como usá-la:

6.1.1 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTRAORACIONAIS

a) Para isolar adjuntos adverbiais deslocados: é o termo da oração que indica uma circunstância. O **adjunto adverbial** é o termo que **modifica** o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio. As principais circunstâncias são as de tempo, lugar, causa, modo, meio, afirmação, negação, dúvida, intensidade, finalidade, condição, assunto, preço, etc.

Os adjuntos adverbiais estarão deslocados quando estiverem no início ou no meio do período. **Para saber se a vírgula é obrigatória ou não, basta verificar se o termo adverbial é de curta ou de longa extensão.**



Em alguns casos, a vírgula não será obrigatória, pois, às vezes, ela tira a linearidade, eliminando, assim, a clareza da frase.

O parágrafo anterior pode servir-nos de exemplo para o que acabamos de ler: **a não obrigatoriedade da vírgula**. Vamos reescrevê-lo:

Em alguns casos a vírgula não será obrigatória, pois às vezes ela tira a linearidade, eliminando assim a clareza da frase.

Vejamos alguns exemplos de adjuntos adverbiais separados por vírgula:

Vírgulas obrigatórias

Adj. Adv. tempo deslocado (de longa extensão)

No segundo semestre de 2018, haverá, segundo especialistas, redução do ritmo inflacionário.

Vírgula obrigatória. Adj. Adv. conformidade deslocado (de longa extensão)

Em 2017, houve transformações no país.

Vírgula opcional

Recentemente, o processo democrático sofreu ataques.

Vírgula opcional

À noite, haverá sessão extra no Senado Federal.

Vírgula opcional

Depois de vários debates em plenário, decidiram afastar o senador.

Vírgula obrigatória

Entre os princípios da Administração Pública, está a eficiência.

Vírgula obrigatória

Nas ruas, brasileiras lutam por interesses coletivos.

Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade

Nas ruas brasileiras, lutam por interesses coletivos.

Vírgula obrigatória para evitar ambiguidade



Adj. Adv. tempo. VTD
Parlamentares, após diversas manifestações da população, aprovaram, aproximadamente, dez projetos.
Sujeito Vírgulas obrigatórias Vírgulas optativas OD

Deve-se prestar atenção, também, para não separar o complemento do verbo. Nesse caso, a vírgula é proibida. Vejamos:

VTDI OI
Comunicamos, a todos os servidores deste órgão, todas as mudanças.
Vírgulas proibidas (não separa o verbo dos complementos) OD

Vírgulas obrigatórias VTD
No Brasil, após duas décadas de muita luta, criaram-se leis favoráveis à mulher.
Adj. Adv. lugar Adj. Adv. tempo. Partícula Apassivadora Sujeito paciente

No Brasil – país de fortes desigualdades sociais –, investe-se pouco em educação.
Aposto explicativo Vírgula obrigatória.

b) Para isolar os objetos pleonásticos: Haverá objeto pleonástico quando um verbo possuir dois complementos que se referem a um elemento só.

Os meus amigos, sempre os respeito.
Aos devedores, perdoe-lhes as dívidas.

c) Para isolar o aposto explicativo: já falamos do aposto em aula anterior, mas vale a pena lembrarmos.

Londrina, a terceira cidade do Sul do Brasil, é aprazibilíssima.

d) Para isolar o vocativo:

Parabéns, Brasília.
Deus o abençoe, João.

e) Para isolar predicativo do sujeito deslocado, quando o verbo não for de ligação:

Os jovens, revoltados, retiraram-se do recinto.



f) Para separar elementos coordenados: elementos coordenados são enumerações de termos que exercem a mesma função sintática.

As crianças, os pais, os professores e os diretores irão ao passeio cultural.

g) Para indicar a elipse do verbo: elipse é a omissão de um verbo já escrito anteriormente.

Ela prefere estudar contabilidade; o namorado, direito. (o namorado prefere estudar matérias de direito)

h) Para separar, nas datas, o lugar:

Brasília, 22 de setembro de 2019.

i) Para isolar conjunção coordenativa intercalada: as conjunções coordenativas que nos interessam para essa regra são *porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, logo, portanto, por conseguinte, então*.

Os professores ensinaram toda a matéria. Os alunos, por conseguinte, sentiram-se confiantes na prova.

O aluno está bem preparado; tem, portanto, condições de ser aprovado no concurso.

j) Para isolar as expressões explicativas:

Todos os cidadãos deveriam conhecer os princípios constitucionais que regem a Administração Pública, quais sejam: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

6.1.2 - EMPREGO DA VÍRGULA EM RELAÇÕES SINTÁTICAS INTERORACIONAIS

a) Período composto por coordenação: as orações coordenadas devem sempre ser separadas por vírgula. Oração coordenada são as que indicam adição (e, nem, mas também), alternância (ou, ou ... ou, ora ... ora), adversidade (mas, porém, contudo...), conclusão (logo, portanto...) e explicação (porque, pois).

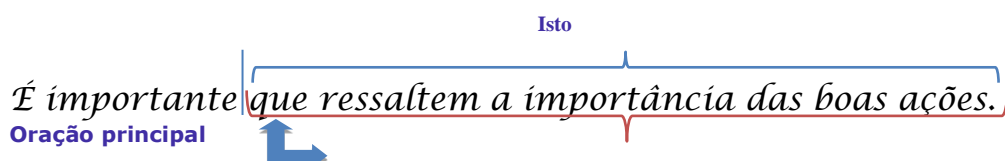
b) Período composto por subordinação:

Orações Subordinadas Substantivas: **não se separam por vírgula.** As orações subordinadas substantivas são as que exercem a função de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo do sujeito, complemento nominal.

Exceção: as orações subordinadas substantivas apositivas podem ser separadas por vírgulas.

É importante ^{Isto} que ressaltem a importância das boas ações.

Oração principal



Conjunção integrante

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida (Sujeito Oracional)

É importante Isto ressaltar o valor das boas ações.
Oração principal

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Reduzida de Infinitivo.

Sujeito VTD Isto
Todos afirmam haver solução para a corrupção no Brasil.
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta reduzida de Infinitivo.

VTD Isto
Sabe-se que existem milhões de brasileiros desamparados.
↑ Partícula Apassivadora

O. Subordinada Substantiva Subjetiva Desenvolvida

Isto
Não há dúvida sobre sermos persistentes.

O. Subordinada Substantiva Completiva Nominal Reduzida de Infinitivo

VTI
O projeto visa a resgatar valores humanos.
Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta Reduzida de Infinitivo.

Os alunos tinham um grande objetivo: passar no concurso público. EXCEÇÃO!!!
O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)

Os alunos tinham um grande objetivo, passar no concurso público.
O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)



Os alunos tinham um grande objetivo – passar no concurso público.

O. S.S. Apositiva Reduzida de Infinitivo (reitera objetivo)



MUITO IMPORTANTE!

Basta considerar as funções sintáticas exercidas pelas orações subordinadas substantivas para fazer a pontuação dos períodos compostos.

Não se separam por vírgula da oração principal as orações subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais e predicativas, haja vista que sujeitos, complementos nominais e verbais não são separados por vírgulas dos termos a que se ligam. Mesma coisa cabe nos predicados nominais, aos predicativos.

Por sua vez, a oração subordinada substantiva apositiva deve ser separada da oração principal por vírgula ou dois pontos, tal como ocorre com o aposto.

b.1) Oração Subordinada Adjetiva: **só a explicativa é separada por vírgula; a restritiva não!**

As orações subordinadas adjetivas são as iniciadas por um pronome relativo.

Deve-se punir o administrador que desvia dinheiro público.

Vírgula proibida.

O.S. Adjetiva Restritiva.

o qual

A Lei Maria da Penha atingirá as mulheres brasileiras, que merecem tratamento digno.

Vírgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

As quais

A regra consta da Lei 8.666/1993, que prevê modalidades de licitação.

Vírgula obrigatória.

O.S. Adjetiva Explicativa.

a qual



b.2) Oração Subordinada Adverbial: deve ser separada por vírgula quando estiver no início ou no meio do período. Se estiver ao final, a vírgula será opcional.

O juiz não condenou os réus, embora houvesse provas contra eles.

 **Vírgula opcional**


 **O.S.Adverbial Concessiva**

Embora houvesse provas contra eles, o juiz não condenou os réus.


 **Vírgula obrigatória**

 **O.S.Adverbial Concessiva**

Não se concretizou a meta, porque houve má gestão.

 **Vírgula opcional**

(consequência, efeito, corolário) **(causa, razão, motivo)**

 **O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.**

Porque houve má gestão, não se concretizou a meta.

 **Vírgula obrigatória**

 **O.S.Adverbial Causal Desenvolvida.**

6.2 – O PONTO E VÍRGULA

Na escrita, o ponto e vírgula denota uma pausa um pouco mais longa que a vírgula e um pouco mais breve que o ponto.

A sistematização da utilização do ponto e vírgula ocorre apenas em três casos:

- a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.;
- b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas; e
- c) entre orações coordenadas longas.

a) entre itens de lei, de portarias, de decretos, de regimentos, etc.:



Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.

§ 1º Para os fins desta Lei Complementar, considera-se cargo em comissão:

I – de direção: aquele cujo desempenho envolva atribuições da administração superior;

II – de chefia: aquele cujo desempenho envolva relação direta e imediata de subordinação;

III – de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:

a) os detentores de mandato eletivo;

b) os ocupantes de cargos vitalícios;

c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.²

b) entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas:

Lágrimas, dedicação, privações, as dificuldades passaram como um filme em sua cabeça; e a felicidade estampada em seu rosto ao receber a notícia da aprovação.

c) entre orações coordenadas longas.

Os fatos são inequívocos quando se fala em aumento do aquecimento global; e demonstram a necessidade de que algo deve ser feito com urgência.

As orações coordenadas são separadas por vírgulas. Em particular, as coordenadas adversativas e conclusivas podem ser separadas por ponto e vírgula, mesmo quando são curtas.

Tal uso permite intensificar a oposição ou conclusão existentes.

Exemplos:

As idéias são muito ambiciosas; todavia, jamais desistirei de sonhar.

O resultado demorou muito para sair; por isso continuei estudando para outros concursos.

6.3 – OS DOIS-PONTOS

A utilização dos “dois pontos” ocorre principalmente nas seguintes situações:

a) antes de uma enumeração;

b) antes do início da fala;

c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido; e

d) antes de uma citação.

Seguem exemplos para cada uma das situações mencionadas.

a) antes de uma enumeração:

Os motivos do aquecimento global são evidentes: poluição, desmatamento e intensificação do efeito estufa.

² Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.



b) antes do início da fala:

E ela concluiu:

- *Não me procure mais.*

c) iniciar conclusão ou esclarecimento do que já foi referido:

Minha avó foi a mulher mais guerreira que conheci: criou dezoito filhos, cuidava da fazenda e ainda conseguiu escrever três livros maravilhosos.

d) antes de uma citação

Assim disse Jesus: “Deixai vir a mim as crianças, pois delas é o reino do Céu”.

6.4 – AS RETICÊNCIAS

As reticências são utilizadas para demonstrar uma interrupção na sequência habitual da oração. Dentre as principais aplicações das reticências, servem para:

- a) marcar a exclusão de trecho de um texto;
- b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão; e
- c) indicar a interrupção de fala em um diálogo.

a) marcar a exclusão de trecho de um texto:

*Art. 5º Os cargos em comissão, destinados exclusivamente às atribuições de direção, chefia e assessoramento, são de livre nomeação e exoneração pela autoridade competente.
(...)*

III – de assessoramento: aquele cujas atribuições sejam para auxiliar:

- a) os detentores de mandato eletivo;*
- b) os ocupantes de cargos vitalícios;*
- c) os ocupantes de cargos de direção ou de chefia.³*

b) demonstrar dúvida, surpresa ou indecisão:

Tão longe...tão calado... não tinha a menor noção do que ele imaginava.

c) indicar a interrupção de fala em um diálogo:

- *Por que você não conversa comigo?*
- *Tenho meus motivos...*
- *Se conseguisse se expressar melhor, não seria tão rancoroso.*

³ Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011.



6.5 – AS ASPAS

As aspas possuem empregos variados em diferentes tipos de textos. Seguem abaixo os casos nos quais mais frequentemente encontramos o uso das aspas.

- a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc;
- b) dar sentido irônico a palavra ou expressão;
- c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto; e
- d) destacar títulos de obras.

a) destacar palavras estrangeiras, gírias, neologismos, etc.:

O “impostômetro”, criado em 2005, estima o valor total de impostos, taxas, contribuições e multas que a população brasileira paga para a União, os estados e os municípios.

b) dar sentido irônico a palavra ou expressão:

Sempre foi um “modelo” de educação: desrespeitava os mais velhos, fugia da escola e agredia as outras crianças na rua.

c) delimitar transcrição literal de uma fala ou trecho de texto:

“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”. (Machado de Assis, em Memórias Póstumas de Brás Cubas)

d) destacar títulos de obras:

Em “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, Machado de Assis afirmou que a pior filosofia é a do choramingas.

Regras para a pontuação quando houver aspas:

Se a frase começa e termina com aspas, **o ponto deve ficar dentro das aspas.**

Exemplo:

“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas.” (Machado de Assis)

Se a frase não está integralmente dentro das aspas, **a pontuação deve ficar fora das aspas.** Exemplo:

Concordo com Machado de Assis, que dizia, sabiamente: *“A pior filosofia é a do choramingas que se deita à margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das águas”.*



6.6 – O TRAVESSÃO

- a) iniciar fala de personagem no discurso direto;
- b) destacar palavras ou frases explicativas; e
- c) separar orações intercaladas no texto.

Apesar das aspas e do travessão possuírem o mesmo objetivo, é mais usual a utilização de travessões em diálogos, haja vista conferirem maior fluidez ao texto.

a) iniciar fala de personagem no discurso direto:

A mãe já estava nervosa quando gritou:

– Pare de agir como seu pai!

b) destacar palavras ou frases explicativas:

– Não estou agindo como meu pai! – respondeu o menino. E começou a chorar, assustado com o tom de voz da mãe que jamais ouvira.



LISTA COM AS PRINCIPAIS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Integrantes	que, se
Causais	porque, visto que, pois que, como, já que
Consecutivas	tão...que, tal...que, de modo que
Comparativas	como, (mais) que, (menos) que, assim como, tanto (tão) quanto
Condicionais	se, caso, uma vez que, desde que, salvo se, sem que
Conformativas	conforme, segundo, consoante, como;
Finais	para que, a fim de que, de sorte que, de forma que
Concessivas	embora, ainda que, se bem que, conquanto, mesmo que
Proporcionais	à medida que, à proporção que, quanto mais...menos
Temporais	quando, mal, logo que, assim que, sempre que, depois que



7 - APOSTA ESTRATÉGICA

Sempre há questões tanto sobre o assunto **coordenação** quanto sobre **subordinação**. No geral, são questões feitas com base em orações retiradas de um texto e é solicitado que se classifique as tais orações. Para se sair bem nessas questões, o candidato precisa conhecer bem o conceito de oração e de período, além de saber interpretar a relação existente entre uma oração e outra dentro do contexto apresentado.

As mais cobradas, na área das orações subordinadas, são as substantivas (que oferecem um grau um pouco maior de dificuldade para serem identificadas) e as adverbiais. Podem ocorrer questões sobre orações subordinadas adjetivas reduzidas também, portanto temos que ficar atentos!

No que respeita à **pontuação**, ATENÇÃO **sempre cai vírgula**! Sendo assim, é extremamente importante estudar e dominar esse assunto. Também podemos esperar questões sobre parênteses, aspas e travessões.

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 1

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Engenharia/2011

Vista cansada

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer(a), morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. **Parece fácil, mas não é(b)**. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. **O campo visual da nossa rotina é como um vazio(c)**.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta(d). Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.



Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara. Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

A oração cuja classificação está **incorreta** é:

- a) "Se eu morrer," – oração subordinada adverbial condicional
- b) "mas não é." – oração coordenada sindética adversativa
- c) "O campo visual da nossa rotina é como um vazio." – oração principal
- d) "Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta." – oração absoluta

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 2

CESGRANRIO - Escriturário (BB)/2012

SORTE: TODO MUNDO MERECE

Afinal, existe sorte e azar?

No fundo, a diferença entre sorte e azar está no jeito como olhamos para o acaso. Um bom exemplo é o número 13. Nos EUA, a expedição da Apollo 13 foi uma das mais desastrosas de todos os tempos, e o número levou a culpa. Pelo mundo, existem construtores que fazem prédios que nem têm o 13º andar, só para fugir do azar. Por outro lado, muita gente acha que o 13 é, na verdade, o número da sorte. Um exemplo famoso disso foi o então auxiliar técnico do Brasil, Zagallo, que foi para a Copa do Mundo de (19)94 (a soma dá 13) dizendo que o Mundial ia terminar com o Brasil campeão devido a uma série de coincidências **envolvendo o número**. No final, o Brasil foi campeão mesmo, e a Apollo 13 retornou a salvo para o planeta Terra, apesar de problemas gravíssimos.

Até hoje não se sabe quem foi o primeiro sortudo que quis homenagear a sorte com uma palavra só para ela. Os romanos criaram o verbo sors, do qual deriva a "sorte" de todos nós que falamos português. Sors designava vários processos do que chamamos hoje de tirar a sorte e originou, entre outras palavras, a inglesa sorcerer, feiticeiro. O azar veio de um pouco mais longe. A palavra vem do idioma árabe e deriva do nome de um jogo de dados (no qual o criador provavelmente não era muito bom). Na verdade, ele poderia até ser bom, já que azar e sorte são sinônimos da mesma palavra: acaso. Matematicamente, o acaso – a sorte e o azar – é a aleatoriedade. E, pelas leis da probabilidade, no longo prazo, todos teremos as mesmas chances de nos depararmos com a sorte. Segundo essas leis, se você quer aumentar as suas chances, só existe uma saída: aposte mais no que você quer de verdade.

Revista Conhecer. São Paulo: Duetto. n. 28, out. 2011, p. 49. Adaptado.

A oração "envolvendo o número" pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, pela seguinte oração:



- a) por envolver o número.
- b) que envolviam o número.
- c) se envolvessem o número.
- d) já que envolvem o número.
- e) quando envolveram o número.

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 3

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Administração/2013

Dialética da mudança

Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações(a) como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-las. É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade(b). Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés. Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes. De fato, é muito difícil, senão impossível, viver sem nenhuma certeza, sem valor algum.

No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas(c), poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores. Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável, dando-se início a uma nova época da sociedade humana. Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.

Naturalmente, essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade. O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em que, pouco a pouco, a visão inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, menos resistentes a visões questionadoras.

A certa altura desse processo, os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes porque eram fundadas no conhecimento objetivo das leis que governam o mundo material e social. Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado.

Inúmeras descobertas reafirmam a tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, portanto, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.

Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado. Em outras palavras, bastaria apresentar-se como inovador para estar certo. Será isso verdade? Os fatos demonstram que tanto pode ser como não(d).

Mas também pode estar errado quem defende os valores consagrados e aceitos. Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-los. E sabem por quê? Pela simples razão de que toda sociedade é, por definição, conservadora, uma vez que, sem princípios e valores estabelecidos, seria impossível o convívio



social. Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável(e).

Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo atendem a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. *Dialética da mudança*. Folha de São Paulo, 6 maio 2012, p. E10.

Na frase **"Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes."** podem ser identificados diferentes tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais), que nela exercem distintas funções.

Uma oração com função de expressar uma noção adjetiva é também encontrada em:

- a) "Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações"
- b) "É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade."
- c) "No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,"
- d) "Os fatos demonstram que tanto pode ser como não."
- e) "Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável."

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 4

CESGRANRIO - Técnico Científico (BASA)/Medicina do Trabalho/2018

Quanto nós merecemos?

Lya Luft O ser humano é um animal que deu errado em várias coisas. A maioria das pessoas que conheço, se fizesse uma terapia, ainda que breve, haveria de viver melhor. Os problemas podiam continuar ali, mas elas aprenderiam a lidar com eles.

Sem querer fazer uma interpretação barata ou subir além do chinelo: como qualquer pessoa que tenha lido Freud e companhia, não raro penso nas rasteiras que o inconsciente nos passa e em quanto nos atrapalhamos por achar que merecemos pouco. Pessoalmente, acho que merecemos muito: nascemos para ser bem mais felizes do que somos, mas nossa cultura, nossa sociedade, nossa família não nos contaram essa história direito. Fomos onerados com contos de ogros sobre culpa, dívida, deveres e... mais culpa.

Um psicanalista me disse um dia:

– Minha profissão ajuda as pessoas a manter a cabeça à tona d'água. Milagres ninguém faz.

Nessa tona das águas da vida, por cima da qual nossa cabeça espia – se não naufragamos de vez –, somos assediados por pensamentos nem sempre muito inteligentes ou positivos sobre nós mesmos.



As armadilhas do inconsciente, que é onde nosso pé derrapa, talvez nos façam vislumbrar nessa fenda obscura um letreiro que diz: “Eu não mereço ser feliz. Quem sou eu para estar bem, ter saúde, ter alguma segurança e alegria? Não mereço uma boa família, afetos razoavelmente seguros, felicidade em meio aos dissabores”. Nada disso. Não nos ensinaram que “Deus faz sofrer a quem ama”?

Portanto, se algo começa a ir muito bem, possivelmente daremos um jeito de que desmorone – a não ser que tenhamos aprendido a nos valorizar.

Vivemos o efeito de muita raiva acumulada, muito mal-entendido nunca explicado, mágoas infantis, obrigações excessivas e imaginárias. Somos ofuscados pelo danoso mito da mãe santa e da esposa imaculada e do homem poderoso, pela miragem dos filhos mais que perfeitos, do patrão infalível e do governo sempre confiável. Sofremos sob o peso de quanto “devemos” a todas essas entidades inventadas, pois, afinal, por trás delas existe apenas gente, tão frágil quanto nós.

Esses fantasmas nos questionam, mãos na cintura, sobrancelhas iradas:

– Ué, você está quase se livrando das drogas, está quase conquistando a pessoa amada, está quase equilibrando sua relação com a família, está quase obtendo sucesso, vive com alguma tranquilidade financeira... será que você merece? Veja lá!

Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos e damos um jeito de nos boicotar – coisa que aliás fazemos demais nesta curta vida. Escolhemos a droga em lugar da lucidez e da saúde; nos fechamos para os afetos em lugar de lhes abrir espaço; corremos atarantados em busca de mais dinheiro do que precisaríamos; se vamos bem em uma atividade, ficamos inquietos e queremos trocar; se uma relação floresce, viramos críticos mordazes ou traímos o outro, dando um jeito de podar carinho, confiança ou sensualidade.

Se a gente pudesse mudar um pouco essa perspectiva, e não encarar drogas, bebida em excesso, mentira, egoísmo e isolamento como “proibidos”, mas como uma opção burra e destrutiva, quem sabe poderíamos escolher coisas que nos favorecessem. E não passar uma vida inteira afastando o que poderia nos dar alegria, prazer, conforto ou serenidade.

No conflitado e obscuro território do inconsciente, que o velho sábio Freud nos ensinaria a arejar e iluminar, ainda nos consideramos maus meninos e meninas, crianças malcomportadas que merecem castigo, privação, desperdício de vida. Bom, isso também somos nós: estranho animal que nasceu precisando urgente de conserto.

Alguém sabe o endereço de uma oficina boa, barata, perto de casa – ah, e que não lide com notas frias?

Disponível em: <<http://arquivoetc.blogspot.com.br/2005/12/veja-lya-luft-quanto-ns-merecemos.html>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

No trecho “**Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos**”, a oração reduzida em negrito apresenta, em relação à oração seguinte, o valor semântico de

- a) tempo
- b) modo
- c) oposição
- d) proporção
- e) consequência



Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 5

CESGRANRIO - Médico do Trabalho (PETROBRAS)/Júnior/2017

Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação

No mês passado, dezenas de voos foram cancelados nos EUA por causa do calor. Veja porque isso se tornará cada vez mais comum.

Com a temperatura na casa dos 48 °C — e uma sensação térmica que supera fácil os 50 °C —, é complicado levar a vida normalmente. Sair de casa é pedir para começar a suar e desidratar a uma velocidade digna de ambiente desértico. Seja muito bem-vindo ao verão de Phoenix, capital do Arizona, onde o ar-condicionado é seu amigo mais inseparável.

Por lá, as temperaturas altas não impactam só as contas de luz. A onda de calor anormal que o sudoeste dos EUA enfrentou recentemente causou também outro problema, menos usual: o cancelamento de dezenas de voos comerciais. É isso mesmo. Em julho passado, aviões foram impedidos de deixar o Sky Harbor, aeroporto internacional da cidade, pelo simples motivo de estar quente demais.

Mesmo quem não é do ramo sabe que aeronaves foram criadas para operar sob algumas condições climáticas específicas. Por causa disso, vira e mexe mudanças de tempo muito bruscas como nevascas e neblinas intensas as impedem de decolar — atrasando as viagens e aumentando a impaciência dos clientes.

No que diz respeito a problemas de visibilidade, não há muito o que fazer. O ponto é que o calor também pode comprometer bastante a viagem: cientistas já demonstraram que o desempenho das aeronaves é pior em dias extremamente quentes. Isso porque o aumento da temperatura atmosférica faz a densidade do ar diminuir, o que prejudica toda a aerodinâmica do veículo.

A sustentação que as asas do avião garantem depende da densidade do ar. Quanto menor for a densidade do ar, mais rápido um avião tem que acelerar na hora da decolagem para compensar a perda de estabilidade.

O problema é que, para conseguir uma velocidade maior, é necessária uma pista com tamanho suficiente para a tarefa. Corre-se o risco, nos locais onde o trecho de asfalto é curto demais, de que o avião não adquira velocidade adequada para deslanchar de vez sem problemas de sustentação. A principal forma que as torres de controle têm para garantir que isso não aconteça é diminuir o peso da aeronave — seja retirando carga, combustível ou material humano mesmo.

Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas e mudar operações pelo mundo todo. A conta é bem simples: menos passageiros nos voos significa menos dinheiro para as companhias aéreas. Os primeiros a sofrer com os cortes são voos mais longos. Conectar pontos distantes do globo só vale a pena se o roteiro for cumprido com o máximo de aproveitamento. A tendência, então, é que os voos maiores sejam remanejados para momentos menos quentes do dia. E como nada vem sozinho, a alteração de rotas e duração dos voos, pode, eventualmente, aumentar também o consumo de combustível. O resto você já sabe. O serviço fica mais caro, passam a existir menos opções, os aeroportos operam além da capacidade e o caos aéreo se torna maior.

Para completar o pacote, o calor poderá influenciar até mesmo no famoso “medo de avião”. Isso porque a elevação das temperaturas tornará as turbulências mais frequentes e intensas. Uma pesquisa publicada neste ano mostrou que turbulências severas vão aumentar 149% e os chacoalhões moderados crescerão até



94% nos próximos anos. Culpa do aumento na quantidade de ventos de alta altitude, que ganham força com o calor.

ELER, G. Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação. 5 ago. 2017.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/como-o-aquecimento-global-esta-atrapalhando-a-aviacao/>>.

Acesso em: 12 ago. 2017. Adaptado.

Ao contrário do período composto por coordenação, o período composto por subordinação apresenta ao menos uma oração sintaticamente dependente de outra.

O seguinte período configura-se como composto por subordinação:

- a) "Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação"
- b) "No mês passado, dezenas de voos foram cancelados nos EUA por causa do calor. "
- c) "Por lá, as temperaturas altas não impactam só as contas de luz."
- d) "A sustentação que as asas do avião garantem depende da densidade do ar."
- e) "Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas e mudar operações pelo mundo todo."

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 6

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Engenharia/2011

Vista cansada

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. **Para ser notado**, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode



ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara. Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

Desenvolvendo-se a oração reduzida "Para ser notado", tem-se:

- a) para ter sido notado
- b) para que fosse notado
- c) para que tenha notado
- d) para que seja notado
- e) para que se note

Pontuação

Questão 7

CESGRANRIO - Administrador (PETROBRAS)/Júnior/2018

O vício da tecnologia

Entusiastas de tecnologia passaram a semana com os olhos voltados para uma exposição de novidades eletrônicas realizada recentemente nos Estados Unidos. Entre as inovações, estavam produtos relacionados a experiências de realidade virtual e à utilização de inteligência artificial — que hoje é um dos temas que mais desperta interesse em profissionais da área, tendo em vista a ampliação do uso desse tipo de tecnologia nos mais diversos segmentos.

Mais do que prestar atenção às novidades lançadas no evento, vale refletir sobre o motivo que nos leva a uma ansiedade tão grande para consumir produtos que prometem inovação tecnológica. Por que tanta gente se dispõe a dormir em filas gigantescas só para ser um dos primeiros a comprar um novo modelo de smartphone? Por que nos dispomos a pagar cifras astronômicas para comprar aparelhos que não temos sequer certeza de que serão realmente úteis em nossas rotinas?

A teoria de um neurocientista da Universidade de Oxford (Inglaterra) ajuda a explicar essa "corrida desenfreada" por novos gadgets. De modo geral, em nosso processo evolutivo como seres humanos, nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e status social.

Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.

Foi realizado um estudo de mapeamento cerebral que mostrou que imagens de produtos tecnológicos ativavam partes do nosso cérebro idênticas às que são ativadas quando uma pessoa muito religiosa se



depara com um objeto sagrado. Ou seja, não seria exagero dizer que o vício em novidades tecnológicas é quase uma religião para os mais entusiastas.

O ato de seguir esse impulso cerebral e comprar o mais novo lançamento tecnológico dispara em nosso cérebro a liberação de um hormônio chamado dopamina, responsável por nos causar sensações de prazer. Ele é liberado quando nosso cérebro identifica algo que represente uma recompensa.

O grande problema é que a busca excessiva por recompensas pode resultar em comportamentos impulsivos, que incluem vícios em jogos, apego excessivo a redes sociais e até mesmo alcoolismo. No caso do consumo, podemos observar a situação problematizada aqui: gasto excessivo de dinheiro em aparelhos eletrônicos que nem sempre trazem novidade — as atualizações de modelos de smartphones, por exemplo, na maior parte das vezes apresentam poucas mudanças em relação ao modelo anterior, considerando-se seu preço elevado. Em outros casos, gasta-se uma quantia absurda em algum aparelho novo que não se sabe se terá tanta utilidade prática ou inovadora no cotidiano.

No fim das contas, vale um lembrete que pode ajudar a conter os impulsos na hora de comprar um novo smartphone ou alguma novidade de mercado: compare o efeito momentâneo da dopamina com o impacto de imaginar como ficarão as faturas do seu cartão de crédito com a nova compra. O choque ao constatar o rombo em seu orçamento pode ser suficiente para que você decida pensar duas vezes a respeito da aquisição.

DANA, S. O Globo. Economia. Rio de Janeiro, 16 jan. 2018. Adaptado.

A vírgula foi plenamente empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) A conexão é feita por meio de uma plataforma específica, e os conteúdos, podem ser acessados pelos dispositivos móveis dos passageiros.
- b) O mercado brasileiro de automóveis, ainda é muito grande, porém não é capaz de absorver uma presença maior de produtos vindos do exterior.
- c) Depois de chegarem às telas dos computadores e celulares, as notícias estarão disponíveis em voos internacionais.
- d) Os últimos dados mostram que, muitas economias apresentam crescimento e inflação baixa, fazendo com que os juros cresçam pouco.
- e) Pode ser que haja uma grande procura de carros importados, mas as montadoras vão fazer os cálculos e ver, se a importação vale a pena.

Pontuação

Questão 8

CESGRANRIO - Técnico Administrativo (BNDES)/2010

Sonhos, ousadia e ação

Albert Einstein (1879-1955), físico alemão famoso por desenvolver a Teoria da Relatividade, mencionou, durante sua vida, várias frases famosas. Uma delas é: "Nunca penso no futuro. Ele chega rápido demais". Para um gênio como Einstein que vivia muito à frente de sua época, tal frase poderia ter certo sentido. Mas



também deixa claro que sua preocupação era agir no presente, no hoje, e as consequências dessas ações seriam repercutidas no futuro.

Ainda utilizando frases do físico, mais uma vez ele quebra um paradigma quando cita: "A imaginação é mais importante do que o conhecimento". Os céticos podem insistir em afirmar que o mais importante é adquirir conhecimento. No entanto, sem a criatividade nascida de uma boa imaginação, de nada adianta possuir conhecimento se você não tem curiosidade em ir além.

O conhecimento é muito importante para validar a criatividade e colocá-la em prática, mas antes de qualquer ação existiu a imaginação, um sonho que aliado ao conhecimento e habilidades pode transformar-se em algo concreto. Já a imaginação criativa, sem ações, permanece apenas como um sonho.

Ainda à frente de sua época e indiretamente colaborando para os dias atuais, Einstein mais uma vez apresenta uma citação interessante: "no meio de qualquer dificuldade encontra-se a oportunidade". Ou seja, mesmo em meio a uma crise, podemos encontrar oportunidades. Oportunidades aos empreendedores, aos inovadores, às pessoas e empresas que tiverem atitude e criatividade, que saiam da mesmice, que não se apeguem a fatos já conhecidos, mas busquem o novo, o desconhecido.

Como profissionais, precisamos ser flexíveis e multifuncionais. Devemos deixar de nos conformarmos em saber executar apenas uma atividade e conhecer várias outras, nas quais com interesse e dedicação podemos ser diferenciados. Já as organizações devem encontrar, em uma nova realidade, novos usos de produtos e boas oportunidades para os mercados que passaram a existir.

E para fechar este artigo com chave de ouro, cito outra sábia frase de Einstein: "Algo só é impossível até que alguém duvide e acabe provando o contrário". Acredite, tudo é possível desde que seja dado o primeiro passo. Você pode realizar seus sonhos se tiver confiança e lutar por eles. Poderá encontrar novas oportunidades desde que olhe "fora da caixa" e seja o primeiro a descobrir uma chance que ninguém está conseguindo ver.

Para se chegar a uma longa distância é preciso, antes de tudo, dar o primeiro passo. Parecia impossível o homem voar e ir à lua. Quem imaginou, 30 anos atrás, que poderíamos acessar milhares de informações em milésimos de segundos através da Internet? Mas para estas perguntas, por mais óbvias que sejam as soluções, faço das palavras de Einstein minha resposta: alguém que duvidou e provou o contrário.

CAMPOS, Wagner. Disponível em: <<http://tbc.rosier.com.br/oktiva.net/2163/nota/158049>>. Acesso em: 02 jul 2010. (adaptado)

Em que frase, dentre as apresentadas abaixo, o(s) sinal(is) de pontuação está(ão) em **desacordo** com o registro culto e formal da língua?

- a) Esperava por novas oportunidades, mas, se não desse o primeiro passo, seu objetivo não seria alcançado.
- b) As frases famosas do físico alemão, despertaram o interesse do conferencista, e do público presente.
- c) Quem, até então, diria que suas ações fossem causar tamanho impacto?
- d) Por iniciativa própria, resolveu, finalmente, descobrir alternativas que solucionassem o impasse.
- e) Hoje, para se chegar ao sucesso, é preciso enxergar o que os outros não veem.

Pontuação

Questão 9

CESGRANRIO - Profissional Júnior (BR)/Direito/2010



O Homem e o Universo

Somos criaturas espirituais num cosmo que só mostra indiferença

Algo paradoxal ocorre quando nos deparamos com nossa “pequenez” perante a Natureza.

Por um lado, vemo-nos como seres especiais, superiores, capazes de construir tantas coisas, de criar o belo, de transformar o mundo através da manipulação de matéria-prima, da pedra bruta ao diamante, da terra inerte ao monumento cheio de significado, dos elementos químicos a plásticos, aviões, bolas e pontes. Somos artesãos, meio como as formigas, que constroem seus formigueiros aos poucos, trazendo coisas daqui e dali, erigindo seus abrigos contra as intempéries do mundo.

Por outro lado, vemos nossas obras destruídas em segundos por cataclismas naturais, prédios que desabam, cidades submersas por rios e oceanos ou por cinzas e lava, nossas criações arruinadas em segundos, feito os formigueiros que são achatados sob as sandálias de uma criança, causando pânico geral entre os insetos.

O paradoxo se intensifica mais quando olhamos para o céu e vemos a escuridão da noite ou o azul vago do dia, aparentemente estendendo-se ao infinito, uma casa sem paredes ou teto, sem uma fronteira demarcada. E se pensamos que cada estrela é um sol, e que tantas delas têm sua corte de

planetas, fica difícil evitar a questão da nossa existência cósmica, se estamos aqui por algum motivo, se existem outros seres como nós – **ou talvez muito diferentes(a)** – mas que, por pensar, também se inquietam com essas questões, **buscando significado num cosmo que só mostra indiferença(b)**.

O que sabemos dos nossos vizinhos cósmicos, os outros planetas do Sistema Solar, não inspira muito calor humano. **Vemos mundos belíssimos e hostis à vida, borbulhantes ou frígidos, cobertos por pedras inertes ou por moléculas(c)** que parecem traçar uma trilha interrompida, que ia a algum lugar mas, no meio do caminho, esqueceu o seu destino. Só aqui, na Terra, a trilha seguiu em frente, criou seres de formas diversas e exuberantes, compromissos entre as exigências ambientais e a química delicada da vida.

Se continuarmos nossa viagem para longe daqui, **veremos nossa galáxia, soberana, casa de 300 bilhões de estrelas(d)**, número não tão diferente do total de neurônios no cérebro humano. A pequenez é ainda maior quando pensamos que a Terra, e mesmo o Sistema Solar inteiro, não passa de um ponto insignificante nessa espiral brilhante que se estende por 100 mil anos-luz. Porém, se o que vemos no Sistema Solar, a incrível diversidade de seus planetas e luas, é uma indicação, imagine que surpresas nos esperam em trilhões de outros mundos, cada um grão de areia numa praia.

Ao olhar para o Universo, o homem é nada. Ao olhar para o Universo, o homem é tudo. Esse é o paradoxo da nossa existência, sermos criaturas espirituais num mundo que não se presta a questionamentos profundos, um mundo que segue, resoluto, o seu curso, que procuramos entender com nossa ciência e, de forma distinta, com nossa arte.

Talvez esse paradoxo não tenha uma resolução.

Talvez seja melhor que não tenha. Pois é dessa inquietação do ser que criamos significado(e), conhecimento e aprendemos a lidar com o mundo e com nós mesmos. Se respondemos a uma pergunta, devemos estar prontos a fazer outra. Se nos perdemos na vastidão do cosmo, se sentimos o peso de sermos as únicas criaturas a questionar o porquê das coisas, devemos também celebrar a nossa existência breve. Ao que parece, somos a consciência cósmica, somos como o Universo pensa sobre si mesmo.

Marcelo Gleiser, Folha de São Paulo, 31 de janeiro de 2010.



Considerando os fragmentos a seguir, de acordo com o texto “O Homem e o Universo”, quanto à pontuação, tem-se que em

- a) “– ou talvez muito diferentes –”, os travessões podem ser substituídos por parênteses, mas não por vírgulas.
- b) “buscando significado num cosmo que só mostra indiferença”, pode-se usar vírgula antes de “que”.
- c) “Vemos mundos belíssimos e hostis à vida, borbulhantes ou frígidos, cobertos por pedras inertes ou moléculas...”, o sinal de dois pontos (:) pode ser colocado após a palavra “mundos”.
- d) “veremos nossa galáxia, soberana, casa de 300 bilhões de estrelas”, podem ser retiradas as vírgulas sem alterar o sentido da sentença.
- e) “seja melhor que não tenha. Pois é dessa inquietação do ser...”, o ponto pode ser substituído por uma vírgula.

Pontuação

Questão 10

CESGRANRIO - Analista Ambiental (INEA)/Administrador/2008

Qual o trecho cuja pontuação está correta?

- a) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo que podem provocar doenças.
- b) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias; como: chumbo, bório e fósforo, que podem provocar doenças.
- c) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias (como chumbo, bório e fósforo) que podem provocar doenças.
- d) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo; que podem provocar doenças.
- e) Os monitores mais antigos, contêm várias substâncias – como chumbo, bório e fósforo – que podem provocar doenças.

9 – LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 1

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Engenharia/2011

Vista cansada



Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer(a), morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. **Parece fácil, mas não é(b)**. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. **O campo visual da nossa rotina é como um vazio(c)**.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta(d). Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara. Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

A oração cuja classificação está **incorreta** é:

- a) "Se eu morrer," – oração subordinada adverbial condicional
- b) "mas não é." – oração coordenada sindética adversativa
- c) "O campo visual da nossa rotina é como um vazio." – oração principal
- d) "Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta." – oração absoluta

Comentário:

a) Na frase "**Se eu morrer**, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta.", a oração "Se eu morrer", introduzida pela conjunção "se", expressa circunstância de condição com relação à ideia expressa na oração principal, sendo, por isso, classificada como uma oração subordinada adverbial condicional. Como a análise feita na alternativa está adequada, a alternativa é incorreta.

b) Na frase "Parece fácil, **mas não é**", a oração "mas não é" é coordenada à oração "Parece fácil", estabelecendo uma relação de oposição entre elas, oposição essa sinalizada pela conjunção adversativa "mas". Assim, "mas não é" classifica-se, realmente, como "oração coordenada sindética adversativa", assim como está na opção, o que torna a alternativa incorreta.

c) O período "O campo visual da nossa rotina é como um vazio." apresenta um único verbo, logo há uma oração absoluta, isto é, uma única oração no período. Por esse motivo, não há uma oração principal, o que torna errada a classificação apresentada na opção. Sendo assim, esta alternativa é a correta.



d) A oração “Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta.”, realmente, é uma oração absoluta, pois se constitui por uma única oração (único verbo: “sai”). Como a assertiva da alternativa está correta, esta opção está incorreta.

Gabarito: C

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 2

CESGRANRIO - Escriturário (BB)/2012

SORTE: TODO MUNDO MERECE

Afinal, existe sorte e azar?

No fundo, a diferença entre sorte e azar está no jeito como olhamos para o acaso. Um bom exemplo é o número 13. Nos EUA, a expedição da Apollo 13 foi uma das mais desastrosas de todos os tempos, e o número levou a culpa. Pelo mundo, existem construtores que fazem prédios que nem têm o 13º andar, só para fugir do azar. Por outro lado, muita gente acha que o 13 é, na verdade, o número da sorte. Um exemplo famoso disso foi o então auxiliar técnico do Brasil, Zagallo, que foi para a Copa do Mundo de (19)94 (a soma dá 13) dizendo que o Mundial ia terminar com o Brasil campeão devido a uma série de coincidências **envolvendo o número**. No final, o Brasil foi campeão mesmo, e a Apollo 13 retornou a salvo para o planeta Terra, apesar de problemas gravíssimos.

Até hoje não se sabe quem foi o primeiro sortudo que quis homenagear a sorte com uma palavra só para ela. Os romanos criaram o verbo sors, do qual deriva a “sorte” de todos nós que falamos português. Sors designava vários processos do que chamamos hoje de tirar a sorte e originou, entre outras palavras, a inglesa sorcerer, feiticeiro. O azar veio de um pouco mais longe. A palavra vem do idioma árabe e deriva do nome de um jogo de dados (no qual o criador provavelmente não era muito bom). Na verdade, ele poderia até ser bom, já que azar e sorte são sinônimos da mesma palavra: acaso. Matematicamente, o acaso – a sorte e o azar – é a aleatoriedade. E, pelas leis da probabilidade, no longo prazo, todos teremos as mesmas chances de nos depararmos com a sorte. Segundo essas leis, se você quer aumentar as suas chances, só existe uma saída: aposte mais no que você quer de verdade.

Revista Conhecer. São Paulo: Duetto. n. 28, out. 2011, p. 49. Adaptado.

A oração “envolvendo o número” pode ser substituída, sem prejuízo do sentido original, pela seguinte oração:

- a) por envolver o número.
- b) que envolviam o número.
- c) se envolvessem o número.
- d) já que envolvem o número.
- e) quando envolveram o número.

Comentário: analisando o fragmento “uma série de coincidências **envolvendo o número**”, pode-se



verificar que a oração reduzida de gerúndio em destaque está ligada ao substantivo "coincidências", caracterizando-o, pois não são quaisquer "coincidências", mas "coincidências" que envolvem o número. Assim, para que não haja alteração do sentido original, é necessário trocar a oração por outra que também exerça a função de modificar um substantivo. Agora, vejamos as alternativas.

a) A oração "por envolver o número", iniciada pela preposição "por", atribui circunstância de causa, e não caracteriza o substantivo "coincidências". Portanto, a alternativa está incorreta.

b) Na oração "que envolviam um número", o pronome relativo "que" irá retomar o substantivo "coincidências", dizendo que são as coincidências que, de fato, envolvem o número. Nota-se, assim, que a oração introduzida por "que" modifica "coincidências", sendo classificada como oração subordinada adjetiva. Logo, a alternativa está correta.

c) A oração "se envolvessem o número" é introduzida pela conjunção "se", que atribui valor de condição à oração. Portanto, a alternativa é incorreta.

d) A oração "já que envolvem o número" não exerce função de modificar o substantivo "coincidências", mas, sim, de atribuir sentido de causa à oração, tendo sido iniciada pela conjunção "já que". Logo, a alternativa está incorreta.

e) A oração "quando envolveram o número" é iniciada pela conjunção "quando", a qual atribui circunstância de tempo à oração. Por isso, a alternativa está errada.

Gabarito: B

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 3

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Administração/2013

Dialética da mudança

Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações(a) como verdades indiscutíveis e até mesmo a irritar-se quando alguém insiste em discuti-las. É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade(b). Pô-las em questão equivale a tirar o chão de sob nossos pés. Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes. De fato, é muito difícil, senão impossível, viver sem nenhuma certeza, sem valor algum.

No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas(c), poucos eram os que questionavam, mesmo porque, dependendo da ocasião, pagavam com a vida seu inconformismo.

Com o desenvolvimento do pensamento objetivo e da ciência, aquelas certezas inquestionáveis passaram a segundo plano, dando lugar a um novo modo de lidar com as certezas e os valores. Questioná-los, reavaliá-los, negá-los, propor mudanças às vezes radicais tornou-se frequente e inevitável, dando-se início a uma nova época da sociedade humana. Introduziram-se as ideias não só de evolução como de revolução.

Naturalmente, essas mudanças não se deram do dia para a noite, nem tampouco se impuseram à maioria da sociedade. O que ocorreu de fato foi um processo difícil e conflituado em que, pouco a pouco, a visão



inovadora veio ganhando terreno e, mais do que isso, conquistando posições estratégicas, o que tornou possível influir na formação de novas gerações, menos resistentes a visões questionadoras.

A certa altura desse processo, os defensores das mudanças acreditavam-se senhores de novas verdades, mais consistentes porque eram fundadas no conhecimento objetivo das leis que governam o mundo material e social. Mas esse conhecimento era ainda precário e limitado.

Inúmeras descobertas reafirmam a tese de que a mudança é inerente à realidade tanto material quanto espiritual, e que, portanto, o conceito de imutabilidade é destituído de fundamento.

Ocorre, porém, que essa certeza pode induzir a outros erros: o de achar que quem defende determinados valores estabelecidos está indiscutivelmente errado. Em outras palavras, bastaria apresentar-se como inovador para estar certo. Será isso verdade? **Os fatos demonstram que tanto pode ser como não(d).**

Mas também pode estar errado quem defende os valores consagrados e aceitos. Só que, em muitos casos, não há alternativa senão defendê-los. E sabem por quê? Pela simples razão de que toda sociedade é, por definição, conservadora, uma vez que, sem princípios e valores estabelecidos, seria impossível o convívio social. **Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável(e).**

Por outro lado, como a vida muda e a mudança é inerente à existência, impedir a mudança é impossível. Daí resulta que a sociedade termina por aceitar as mudanças, mas apenas aquelas que de algum modo atendem a suas necessidades e a fazem avançar.

GULLAR, Ferreira. *Dialética da mudança*. Folha de São Paulo, 6 maio 2012, p. E10.

Na frase **“Não necessito dizer que, para mim, não há verdades indiscutíveis, embora acredite em determinados valores e princípios que me parecem consistentes.”** podem ser identificados diferentes tipos de orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais), que nela exercem distintas funções.

Uma oração com função de expressar uma noção adjetiva é também encontrada em:

- a) “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações”
- b) “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.”
- c) “No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,”
- d) “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.”
- e) “Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável.”

Comentário: uma oração adjetiva é aquela que modifica um termo antecedente, sendo sempre introduzida por um pronome relativo (que – igual a “o qual”, “a qual” –, cujo, cuja, onde quando). Ademais, a oração adjetiva poderá restringir o sentido do termo antecedente ou esclarecê-lo. Nesse último caso, a oração deverá apresentar uma vírgula antes do relativo empregado. Feitas essas explicações, passemos para a análise das alternativas.

- a) Em “Certamente porque não é fácil compreender certas questões, as pessoas tendem a aceitar algumas afirmações” há uma oração subordinada introduzida pela conjunção subordinativa causal “porque”. Logo,



temos uma oração subordinada adverbial causal com a função de expressar causa, o que torna este item incorreto.

b) O período “É natural que isso aconteça, quando mais não seja porque as certezas nos dão segurança e tranquilidade.” apresenta a conjunção integrante “que” iniciando uma oração subordinada substantiva e uma oração subordinada adverbial temporal introduzida pela conjunção subordinativa “quando”. Não há, no período analisado, oração adjetiva, assim a alternativa está incorreta.

c) O fragmento “No passado distante, quando os valores religiosos se impunham à quase totalidade das pessoas,” possui uma oração subordinada adverbial temporal introduzida pela conjunção subordinativa “quando”. Logo, a alternativa está incorreta.

d) O período “Os fatos demonstram que tanto pode ser como não.” apresenta uma oração subordinada substantiva, introduzida pela conjunção integrante “que”, desempenhando a função de objeto direto do verbo “demonstram”, pois os fatos demonstram “isso” (isso = tanto pode ser como não ser). Se o período não apresenta oração adjetiva, a alternativa está incorreta.

e) Na frase “Uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia seria caótica e, por isso mesmo, inviável”, há uma oração iniciada pelo relativo “cujos”, o qual retoma o termo “comunidade” atribuindo uma restrição a ele: não é qualquer comunidade, mas uma comunidade cujos princípios e normas mudassem a cada dia que seria caótica. Assim, a oração iniciada por “cuja” modifica o sentido do retoma o antecedente “comunidade”, restringindo-o, sendo classificada como oração subordinada adjetiva restritiva. Por isso, esta alternativa está correta.

Gabarito: E

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 4

CESGRANRIO - Técnico Científico (BASA)/Medicina do Trabalho/2018

Quanto nós merecemos?

Lya Luft O ser humano é um animal que deu errado em várias coisas. A maioria das pessoas que conheço, se fizesse uma terapia, ainda que breve, haveria de viver melhor. Os problemas podiam continuar ali, mas elas aprenderiam a lidar com eles.

Sem querer fazer uma interpretação barata ou subir além do chinelo: como qualquer pessoa que tenha lido Freud e companhia, não raro penso nas rasteiras que o inconsciente nos passa e em quanto nos atrapalhamos por achar que merecemos pouco. Pessoalmente, acho que merecemos muito: nascemos para ser bem mais felizes do que somos, mas nossa cultura, nossa sociedade, nossa família não nos contaram essa história direito. Fomos onerados com contos de ogros sobre culpa, dívida, deveres e... mais culpa.

Um psicanalista me disse um dia:

– Minha profissão ajuda as pessoas a manter a cabeça à tona d’água. Milagres ninguém faz.

Nessa tona das águas da vida, por cima da qual nossa cabeça espia – se não naufragamos de vez –, somos assediados por pensamentos nem sempre muito inteligentes ou positivos sobre nós mesmos.

As armadilhas do inconsciente, que é onde nosso pé derrapa, talvez nos façam vislumbrar nessa fenda obscura um letreiro que diz: “Eu não mereço ser feliz. Quem sou eu para estar bem, ter saúde, ter alguma



segurança e alegria? Não mereço uma boa família, afetos razoavelmente seguros, felicidade em meio aos dissabores”. Nada disso. Não nos ensinaram que “Deus faz sofrer a quem ama”?

Portanto, se algo começa a ir muito bem, possivelmente daremos um jeito de que desmorone – a não ser que tenhamos aprendido a nos valorizar.

Vivemos o efeito de muita raiva acumulada, muito mal-entendido nunca explicado, mágoas infantis, obrigações excessivas e imaginárias. Somos ofuscados pelo danoso mito da mãe santa e da esposa imaculada e do homem poderoso, pela miragem dos filhos mais que perfeitos, do patrão infalível e do governo sempre confiável. Sofremos sob o peso de quanto “devemos” a todas essas entidades inventadas, pois, afinal, por trás delas existe apenas gente, tão frágil quanto nós.

Esses fantasmas nos questionam, mãos na cintura, sobancelhas iradas:

– Ué, você está quase se livrando das drogas, está quase conquistando a pessoa amada, está quase equilibrando sua relação com a família, está quase obtendo sucesso, vive com alguma tranquilidade financeira... será que você merece? Veja lá!

Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos e damos um jeito de nos boicotar – coisa que aliás fazemos demais nesta curta vida. Escolhemos a droga em lugar da lucidez e da saúde; nos fechamos para os afetos em lugar de lhes abrir espaço; corremos atarantados em busca de mais dinheiro do que precisaríamos; se vamos bem em uma atividade, ficamos inquietos e queremos trocar; se uma relação floresce, viramos críticos mordazes ou traímos o outro, dando um jeito de podar carinho, confiança ou sensualidade.

Se a gente pudesse mudar um pouco essa perspectiva, e não encarar drogas, bebida em excesso, mentira, egoísmo e isolamento como “proibidos”, mas como uma opção burra e destrutiva, quem sabe poderíamos escolher coisas que nos favorecessem. E não passar uma vida inteira afastando o que poderia nos dar alegria, prazer, conforto ou serenidade.

No conflitado e obscuro território do inconsciente, que o velho sábio Freud nos ensinaria a arejar e iluminar, ainda nos consideramos maus meninos e meninas, crianças malcomportadas que merecem castigo, privação, desperdício de vida. Bom, isso também somos nós: estranho animal que nasceu precisando urgente de conserto.

Alguém sabe o endereço de uma oficina boa, barata, perto de casa – ah, e que não lide com notas frias?

Disponível em: <<http://arquivoetc.blogspot.com.br/2005/12/veja-lya-luft-quanto-ns-merecemos.html>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

No trecho “**Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos**”, a oração reduzida em negrito apresenta, em relação à oração seguinte, o valor semântico de

- a) tempo
- b) modo
- c) oposição
- d) proporção
- e) consequência

Comentário:



- a) A oração "Ouvindo isso" é dita reduzida por apresentar o verbo na forma nominal de gerúndio e pode ser substituída por orações desenvolvidas – isto é, com o verbo conjugado – tais como "Quando ouvimos isso", "Assim que ouvimos isso". Trata-se de uma oração que expressa circunstância com valor semântico de tempo em relação à ação do verbo "tiramos", logo temos uma oração subordinada adverbial temporal. Portanto, a alternativa em questão está correta.
- b) Como vimos na alternativa anterior, a oração em questão expressa o valor semântico de tempo, e não o valor semântico de modo. Assim, a alternativa está incorreta.
- c) Como vimos anteriormente, a oração em questão expressa o valor semântico de tempo, e não o valor semântico de oposição. Logo, a alternativa está incorreta.
- d) Como vimos anteriormente, a oração em questão expressa o valor semântico de tempo, e não o valor semântico de proporção. Logo, a alternativa está incorreta.
- e) Como vimos anteriormente, a oração em questão expressa o valor semântico de tempo, e não o valor semântico de consequência. Logo, a alternativa está incorreta.

Gabarito: A

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 5

CESGRANRIO - Médico do Trabalho (PETROBRAS)/Júnior/2017

Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação

No mês passado, dezenas de voos foram cancelados nos EUA por causa do calor. Veja porque isso se tornará cada vez mais comum.

Com a temperatura na casa dos 48 °C — e uma sensação térmica que supera fácil os 50 °C —, é complicado levar a vida normalmente. Sair de casa é pedir para começar a suar e desidratar a uma velocidade digna de ambiente desértico. Seja muito bem-vindo ao verão de Phoenix, capital do Arizona, onde o ar-condicionado é seu amigo mais inseparável.

Por lá, as temperaturas altas não impactam só as contas de luz. A onda de calor anormal que o sudoeste dos EUA enfrentou recentemente causou também outro problema, menos usual: o cancelamento de dezenas de voos comerciais. É isso mesmo. Em julho passado, aviões foram impedidos de deixar o Sky Harbor, aeroporto internacional da cidade, pelo simples motivo de estar quente demais.

Mesmo quem não é do ramo sabe que aeronaves foram criadas para operar sob algumas condições climáticas específicas. Por causa disso, vira e mexe mudanças de tempo muito bruscas como nevascas e neblinas intensas as impedem de decolar — atrasando as viagens e aumentando a impaciência dos clientes.

No que diz respeito a problemas de visibilidade, não há muito o que fazer. O ponto é que o calor também pode comprometer bastante a viagem: cientistas já demonstraram que o desempenho das aeronaves é pior em dias extremamente quentes. Isso porque o aumento da temperatura atmosférica faz a densidade do ar diminuir, o que prejudica toda a aerodinâmica do veículo.

A sustentação que as asas do avião garantem depende da densidade do ar. Quanto menor for a densidade do ar, mais rápido um avião tem que acelerar na hora da decolagem para compensar a perda de estabilidade.



O problema é que, para conseguir uma velocidade maior, é necessária uma pista com tamanho suficiente para a tarefa. Corre-se o risco, nos locais onde o trecho de asfalto é curto demais, de que o avião não adquira velocidade adequada para deslanchar de vez sem problemas de sustentação. A principal forma que as torres de controle têm para garantir que isso não aconteça é diminuir o peso da aeronave — seja retirando carga, combustível ou material humano mesmo.

Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas e mudar operações pelo mundo todo. A conta é bem simples: menos passageiros nos voos significa menos dinheiro para as companhias aéreas. Os primeiros a sofrer com os cortes são voos mais longos. Conectar pontos distantes do globo só vale a pena se o roteiro for cumprido com o máximo de aproveitamento. A tendência, então, é que os voos maiores sejam remanejados para momentos menos quentes do dia. E como nada vem sozinho, a alteração de rotas e duração dos voos, pode, eventualmente, aumentar também o consumo de combustível. O resto você já sabe. O serviço fica mais caro, passam a existir menos opções, os aeroportos operam além da capacidade e o caos aéreo se torna maior.

Para completar o pacote, o calor poderá influenciar até mesmo no famoso “medo de avião”. Isso porque a elevação das temperaturas tornará as turbulências mais frequentes e intensas. Uma pesquisa publicada neste ano mostrou que turbulências severas vão aumentar 149% e os chacoalhões moderados crescerão até 94% nos próximos anos. Culpa do aumento na quantidade de ventos de alta altitude, que ganham força com o calor.

ELER, G. Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação. 5 ago. 2017.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/como-o-aquecimento-global-esta-atrapalhando-a-aviacao/>>.

Acesso em: 12 ago. 2017. Adaptado.

Ao contrário do período composto por coordenação, o período composto por subordinação apresenta ao menos uma oração sintaticamente dependente de outra.

O seguinte período configura-se como composto por subordinação:

- a) “Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação”
- b) “No mês passado, dezenas de voos foram cancelados nos EUA por causa do calor.”
- c) “Por lá, as temperaturas altas não impactam só as contas de luz.”
- d) “A sustentação que as asas do avião garantem depende da densidade do ar.”
- e) “Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas e mudar operações pelo mundo todo.”

Comentário:

a) Em “Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação”, embora tenhamos dois verbos, há apenas uma oração, já que “está atrapalhando” é uma locução verbal, sendo que “está” é o verbo auxiliar e “atrapalhando” é o verbo principal. Dessa maneira, não temos um período composto, mas, sim, um período simples, estando errada a alternativa.

b) A frase “No mês passado, dezenas de voos foram cancelados nos EUA por causa do calor.” conta com a presença da locução verbal “foram cancelados” e, por esse motivo, há um período simples, e não composto. Portanto, a alternativa está errada.



c) A frase "Por lá, as temperaturas altas não impactam só as contas de luz." apresenta um único verbo – "impactam" –, o que a classifica como um período simples. Logo, a alternativa está errada.

d) Em "A sustentação que as asas do avião garantem depende da densidade do ar.", temos um período composto pelas orações "A sustentação depende da densidade do ar" e "que as asas do avião garantem". A oração principal é "A sustentação depende da densidade do ar", enquanto a oração "que as asas do avião garantem" está subordinada à primeira, estando intercalada para exercer função de adjetivo em relação ao substantivo "sustentação", trazendo uma caracterização desse substantivo. Assim, temos que "que as asas do avião garantem" é uma oração subordinada adjetiva restritiva, pois ela restringe o sentido do substantivo "sustentação" de modo que possamos entender que o autor está falando especificamente da sustentação que as asas do avião garantem. Logo, a alternativa está correta.

e) A frase "Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas e mudar operações pelo mundo todo." é um período composto, visto que apresenta duas orações: "Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas" e "mudar operações pelo mundo todo.". Essas duas orações estão ligadas por meio da conjunção "e", que é uma conjunção coordenativa aditiva que liga duas orações sintaticamente independentes, adicionando as informações nelas contidas. Dessa maneira, como há orações coordenadas, não há relação de dependência, o que faz dessa alternativa incorreta.

Gabarito: D

Relação de coordenação e subordinação das orações

Questão 6

CESGRANRIO - Profissional Básico (BNDES)/Engenharia/2011

Vista cansada

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. **Para ser notado**, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.



Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara. Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

Desenvolvendo-se a oração reduzida "Para ser notado", tem-se:

- a) para ter sido notado
- b) para que fosse notado
- c) para que tenha notado
- d) para que seja notado
- e) para que se note

Comentário: em "Para ser notado, o porteiro teve que morrer.", a oração reduzida "Para ser notado" apresenta a forma nominal de particípio e foi introduzida pela preposição "para". Para desenvolver uma oração, é necessário substituir a formal nominal por um verbo conjugado, adequadamente, no modo indicativo ou no subjuntivo, e iniciar a oração com uma conjunção ou um pronome relativo sem alterar o sentido original. Através da leitura do texto, percebe-se que a oração reduzida em questão está empregada com sentido de passado, demonstrando uma ação que já foi finalizada. Portanto, para desenvolver a oração reduzida, deve-se utilizar verbo que também indique ação concluída. Vejamos, agora, as alternativas.

- a) A oração "para ter sido notado" não possui pronome relativo, nem conjunção. Logo, a alternativa está incorreta.
- b) A oração "Para ser notado" pode ser desenvolvida através da oração "para que fosse notado", que possui pronome relativo "que" e verbo "fosse" indicando fato passado, havendo manutenção do sentido original da frase. Portanto, a alternativa está correta.
- c) A oração "para que tenha notado" apresenta o verbo "tenha", que está conjugado no presente do modo subjuntivo. Assim, há alteração quanto ao tempo de realização do fato (que, originalmente, é um fato passado concluído), e a alternativa está incorreta.
- d) Na oração "para que seja notado", o verbo "seja", por estar conjugado no presente do subjuntivo, altera a ideia de fato passado concluído. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) Na oração "para que se note", o verbo "note", conjugado no presente do subjuntivo, altera a ideia de fato passado concluído. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: B

Pontuação

Questão 7

CESGRANRIO - Administrador (PETROBRAS)/Júnior/2018

O vício da tecnologia



Entusiastas de tecnologia passaram a semana com os olhos voltados para uma exposição de novidades eletrônicas realizada recentemente nos Estados Unidos. Entre as inovações, estavam produtos relacionados a experiências de realidade virtual e à utilização de inteligência artificial — que hoje é um dos temas que mais desperta interesse em profissionais da área, tendo em vista a ampliação do uso desse tipo de tecnologia nos mais diversos segmentos.

Mais do que prestar atenção às novidades lançadas no evento, vale refletir sobre o motivo que nos leva a uma ansiedade tão grande para consumir produtos que prometem inovação tecnológica. Por que tanta gente se dispõe a dormir em filas gigantescas só para ser um dos primeiros a comprar um novo modelo de smartphone? Por que nos dispomos a pagar cifras astronômicas para comprar aparelhos que não temos sequer certeza de que serão realmente úteis em nossas rotinas?

A teoria de um neurocientista da Universidade de Oxford (Inglaterra) ajuda a explicar essa “corrida desenfreada” por novos gadgets. De modo geral, em nosso processo evolutivo como seres humanos, nosso cérebro aprendeu a suprir necessidades básicas para a sobrevivência e a perpetuação da espécie, tais como sexo, segurança e status social.

Nesse sentido, a compra de uma novidade tecnológica atende a essa última necessidade citada: nós nos sentimos melhores e superiores, ainda que momentaneamente, quando surgimos em nossos círculos sociais com um produto que quase ninguém ainda possui.

Foi realizado um estudo de mapeamento cerebral que mostrou que imagens de produtos tecnológicos ativavam partes do nosso cérebro idênticas às que são ativadas quando uma pessoa muito religiosa se depara com um objeto sagrado. Ou seja, não seria exagero dizer que o vício em novidades tecnológicas é quase uma religião para os mais entusiastas.

O ato de seguir esse impulso cerebral e comprar o mais novo lançamento tecnológico dispara em nosso cérebro a liberação de um hormônio chamado dopamina, responsável por nos causar sensações de prazer. Ele é liberado quando nosso cérebro identifica algo que represente uma recompensa.

O grande problema é que a busca excessiva por recompensas pode resultar em comportamentos impulsivos, que incluem vícios em jogos, apego excessivo a redes sociais e até mesmo alcoolismo. No caso do consumo, podemos observar a situação problematizada aqui: gasto excessivo de dinheiro em aparelhos eletrônicos que nem sempre trazem novidade — as atualizações de modelos de smartphones, por exemplo, na maior parte das vezes apresentam poucas mudanças em relação ao modelo anterior, considerando-se seu preço elevado. Em outros casos, gasta-se uma quantia absurda em algum aparelho novo que não se sabe se terá tanta utilidade prática ou inovadora no cotidiano.

No fim das contas, vale um lembrete que pode ajudar a conter os impulsos na hora de comprar um novo smartphone ou alguma novidade de mercado: compare o efeito momentâneo da dopamina com o impacto de imaginar como ficarão as faturas do seu cartão de crédito com a nova compra. O choque ao constatar o rombo em seu orçamento pode ser suficiente para que você decida pensar duas vezes a respeito da aquisição.

DANA, S. O Globo. Economia. Rio de Janeiro, 16 jan. 2018. Adaptado.

A vírgula foi plenamente empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

a) A conexão é feita por meio de uma plataforma específica, e os conteúdos, podem ser acessados pelos dispositivos móveis dos passageiros.



- b) O mercado brasileiro de automóveis, ainda é muito grande, porém não é capaz de absorver uma presença maior de produtos vindos do exterior.
- c) Depois de chegarem às telas dos computadores e celulares, as notícias estarão disponíveis em voos internacionais.
- d) Os últimos dados mostram que, muitas economias apresentam crescimento e inflação baixa, fazendo com que os juros cresçam pouco.
- e) Pode ser que haja uma grande procura de carros importados, mas as montadoras vão fazer os cálculos e ver, se a importação vale a pena.

Comentário:

- a) No período “A conexão é feita por meio de uma plataforma específica, e os conteúdos, podem ser acessados pelos dispositivos móveis dos passageiros”, o termo “os conteúdos” é sujeito do verbo “podem”, e, por esse motivo, não pode haver vírgula separando esses dois termos. Assim, esta alternativa está incorreta.
- b) Em “O mercado brasileiro de automóveis, ainda é muito grande, porém não é capaz de absorver uma presença maior de produtos vindos do exterior.”, há uma vírgula separando o sujeito da primeira oração – “O mercado brasileiro de automóveis” – e o predicado – “ainda é muito grande”. Sabemos que sujeito e verbo não podem ser separados por vírgula de acordo com a norma gramatical. Assim, a alternativa está errada.
- c) Na frase “Depois de chegarem às telas dos computadores e celulares, as notícias estarão disponíveis em voos internacionais”, a oração subordinada “Depois de chegarem às telas dos computadores e celulares” imprime circunstância de tempo à oração principal, sendo, por isso, classificada como adverbial temporal. Uma vez que a oração está antecipada em relação à oração principal, de acordo com a regra, deve-se empregar a vírgula para isolar a oração com valor adverbial. Portanto, a alternativa está correta.
- d) A frase “Os últimos dados mostram que, muitas economias apresentam crescimento e inflação baixa, fazendo com que os juros cresçam pouco” apresenta a oração “que muitas economias apresentam crescimento e inflação baixa”, a qual possui função de objeto direto do verbo “mostram” – os últimos dados mostram “isso” (isso = que muitas economias apresentam crescimento e inflação baixa). Dessa maneira, não se pode empregar a vírgula após o “que” para não seja feita separação entre o verbo e a oração que funciona como seu objeto direto. Assim, a alternativa está incorreta.
- e) Na frase “Pode ser que haja uma grande procura de carros importados, mas as montadoras vão fazer os cálculos e ver, se a importação vale a pena”, o fragmento “se a importação vale a pena” é objeto direto oracional do verbo “ver” (isso = se a importação vale a pena). Ora, sabe-se que a norma gramatical não admite separação entre o verbo e seu complemento, de modo que a vírgula antes da conjunção integrante “se” foi empregada erroneamente. Por isso, está incorreta a alternativa.

Gabarito: C

Pontuação

Questão 8

CESGRANRIO - Técnico Administrativo (BNDES)/2010



Sonhos, ousadia e ação

Albert Einstein (1879-1955), físico alemão famoso por desenvolver a Teoria da Relatividade, mencionou, durante sua vida, várias frases famosas. Uma delas é: "Nunca penso no futuro. Ele chega rápido demais". Para um gênio como Einstein que vivia muito à frente de sua época, tal frase poderia ter certo sentido. Mas também deixa claro que sua preocupação era agir no presente, no hoje, e as consequências dessas ações seriam repercutidas no futuro.

Ainda utilizando frases do físico, mais uma vez ele quebra um paradigma quando cita: "A imaginação é mais importante do que o conhecimento". Os céticos podem insistir em afirmar que o mais importante é adquirir conhecimento. No entanto, sem a criatividade nascida de uma boa imaginação, de nada adianta possuir conhecimento se você não tem curiosidade em ir além.

O conhecimento é muito importante para validar a criatividade e colocá-la em prática, mas antes de qualquer ação existiu a imaginação, um sonho que aliado ao conhecimento e habilidades pode transformar-se em algo concreto. Já a imaginação criativa, sem ações, permanece apenas como um sonho.

Ainda à frente de sua época e indiretamente colaborando para os dias atuais, Einstein mais uma vez apresenta uma citação interessante: "no meio de qualquer dificuldade encontra-se a oportunidade". Ou seja, mesmo em meio a uma crise, podemos encontrar oportunidades. Oportunidades aos empreendedores, aos inovadores, às pessoas e empresas que tiverem atitude e criatividade, que saiam da mesmice, que não se apeguem a fatos já conhecidos, mas busquem o novo, o desconhecido.

Como profissionais, precisamos ser flexíveis e multifuncionais. Devemos deixar de nos conformarmos em saber executar apenas uma atividade e conhecer várias outras, nas quais com interesse e dedicação podemos ser diferenciados. Já as organizações devem encontrar, em uma nova realidade, novos usos de produtos e boas oportunidades para os mercados que passaram a existir.

E para fechar este artigo com chave de ouro, cito outra sábia frase de Einstein: "Algo só é impossível até que alguém duvide e acabe provando o contrário". Acredite, tudo é possível desde que seja dado o primeiro passo. Você pode realizar seus sonhos se tiver confiança e lutar por eles. Poderá encontrar novas oportunidades desde que olhe "fora da caixa" e seja o primeiro a descobrir uma chance que ninguém está conseguindo ver.

Para se chegar a uma longa distância é preciso, antes de tudo, dar o primeiro passo. Parecia impossível o homem voar e ir à lua. Quem imaginou, 30 anos atrás, que poderíamos acessar milhares de informações em milésimos de segundos através da Internet? Mas para estas perguntas, por mais óbvias que sejam as soluções, faço das palavras de Einstein minha resposta: alguém que duvidou e provou o contrário.

CAMPOS, Wagner. Disponível em: <<http://tbc.rosier.com.br/oktiva.net/2163/nota/158049>>. Acesso em: 02 jul 2010. (adaptado)

Em que frase, dentre as apresentadas abaixo, o(s) sinal(is) de pontuação está(ão) em **desacordo** com o registro culto e formal da língua?

- a) Esperava por novas oportunidades, mas, se não desse o primeiro passo, seu objetivo não seria alcançado.
- b) As frases famosas do físico alemão, despertaram o interesse do conferencista, e do público presente.
- c) Quem, até então, diria que suas ações fossem causar tamanho impacto?
- d) Por iniciativa própria, resolveu, finalmente, descobrir alternativas que solucionassem o impasse.
- e) Hoje, para se chegar ao sucesso, é preciso enxergar o que os outros não veem.



Comentário:

- a) O período “Esperava por novas oportunidades, mas, se não desse o primeiro passo, seu objetivo não seria alcançado” está em perfeito acordo com as regras gramaticais. A oração coordenada sindética adversativa foi introduzida pelo conectivo “mas” precedido pela vírgula, enquanto a oração subordinada adverbial “se não desse o primeiro passo” foi devidamente isolada por vírgulas por estar intercalada na oração “mas seu objetivo não seria alcançado”. Como a questão pede a frase equivocada, esta alternativa está incorreta.
- b) Em “As frases famosas do físico alemão, despertaram o interesse do conferencista, e do público presente”, há uma vírgula indevida entre o sujeito “As frases famosas do físico alemão” e o verbo “despertaram”, já que, assim, ocorre a separação entre sujeito e predicado. Além disso, a vírgula também foi incorretamente utilizada antes do conectivo “e”, o qual, por ter caráter aditivo, dispensa o emprego do sinal em questão. Como a frase analisada apresenta pontuação inadequada, a alternativa está correta.
- c) Em “Quem, até então, diria que suas ações fossem causar tamanho impacto?”, a expressão “até então” exerce função de adjunto adverbial que deve ser isolado por vírgula por se tratar de uma locução intercalada na oração. Assim, está correto o uso das vírgulas e a alternativa está errada.
- d) No período “Por iniciativa própria, resolveu, finalmente, descobrir alternativas que solucionassem o impasse”, o termo “Por iniciativa própria” visa indicar uma explicação e, por estar antecipado na oração, foi corretamente isolado por uma vírgula. Por sua vez, “finalmente” foi adequadamente isolado por vírgula por se tratar de adjunto adverbial intercalado na oração. Logo, a alternativa está incorreta.
- e) Em “Hoje, para se chegar ao sucesso, é preciso enxergar o que os outros não veem.”, a vírgula foi empregada após o vocábulo “hoje” para isolar o adjunto adverbial de tempo que está antecipado na oração. Já o trecho “para se chegar ao sucesso” apresenta uma oração subordinada adverbial com valor de finalidade que, por estar antecipada à oração principal, deve ser sucedida por vírgula. Sendo correto o uso das vírgulas, a alternativa está incorreta.

Gabarito: B

Pontuação

Questão 9

CESGRANRIO - Profissional Júnior (BR)/Direito/2010

O Homem e o Universo

Somos criaturas espirituais num cosmo que só mostra indiferença

Algo paradoxal ocorre quando nos deparamos com nossa “pequenez” perante a Natureza.

Por um lado, vemo-nos como seres especiais, superiores, capazes de construir tantas coisas, de criar o belo, de transformar o mundo através da manipulação de matéria-prima, da pedra bruta ao diamante, da terra inerte ao monumento cheio de significado, dos elementos químicos a plásticos, aviões, bolas e pontes. Somos artesãos, meio como as formigas, que constroem seus formigueiros aos poucos, trazendo coisas daqui e dali, erigindo seus abrigos contra as intempéries do mundo.



Por outro lado, vemos nossas obras destruídas em segundos por cataclismas naturais, prédios que desabam, cidades submersas por rios e oceanos ou por cinzas e lava, nossas criações arruinadas em segundos, feito os formigueiros que são achatados sob as sandálias de uma criança, causando pânico geral entre os insetos.

O paradoxo se intensifica mais quando olhamos para o céu e vemos a escuridão da noite ou o azul vago do dia, aparentemente estendendo-se ao infinito, uma casa sem paredes ou teto, sem uma fronteira demarcada. E se pensamos que cada estrela é um sol, e que tantas delas têm sua corte de

planetas, fica difícil evitar a questão da nossa existência cósmica, se estamos aqui por algum motivo, se existem outros seres como nós – ou talvez muito diferentes(a) – mas que, por pensar, também se inquietam com essas questões, buscando significado num cosmo que só mostra indiferença(b).

O que sabemos dos nossos vizinhos cósmicos, os outros planetas do Sistema Solar, não inspira muito calor humano. Vemos mundos belíssimos e hostis à vida, borbulhantes ou frígidos, cobertos por pedras inertes ou por moléculas(c) que parecem traçar uma trilha interrompida, que ia a algum lugar mas, no meio do caminho, esqueceu o seu destino. Só aqui, na Terra, a trilha seguiu em frente, criou seres de formas diversas e exuberantes, compromissos entre as exigências ambientais e a química delicada da vida.

Se continuarmos nossa viagem para longe daqui, veremos nossa galáxia, soberana, casa de 300 bilhões de estrelas(d), número não tão diferente do total de neurônios no cérebro humano. A pequenez é ainda maior quando pensamos que a Terra, e mesmo o Sistema Solar inteiro, não passa de um ponto insignificante nessa espiral brilhante que se estende por 100 mil anos-luz. Porém, se o que vemos no Sistema Solar, a incrível diversidade de seus planetas e luas, é uma indicação, imagine que surpresas nos esperam em trilhões de outros mundos, cada um grão de areia numa praia.

Ao olhar para o Universo, o homem é nada. Ao olhar para o Universo, o homem é tudo. Esse é o paradoxo da nossa existência, sermos criaturas espirituais num mundo que não se presta a questionamentos profundos, um mundo que segue, resoluto, o seu curso, que procuramos entender com nossa ciência e, de forma distinta, com nossa arte.

Talvez esse paradoxo não tenha uma resolução.

Talvez seja melhor que não tenha. Pois é dessa inquietação do ser que criamos significado(e), conhecimento e aprendemos a lidar com o mundo e com nós mesmos. Se respondemos a uma pergunta, devemos estar prontos a fazer outra. Se nos perdemos na vastidão do cosmo, se sentimos o peso de sermos as únicas criaturas a questionar o porquê das coisas, devemos também celebrar a nossa existência breve. Ao que parece, somos a consciência cósmica, somos como o Universo pensa sobre si mesmo.

Marcelo Gleiser, Folha de São Paulo, 31 de janeiro de 2010.

Considerando os fragmentos a seguir, de acordo com o texto “O Homem e o Universo”, quanto à pontuação, tem-se que em

- a) “– ou talvez muito diferentes –”, os travessões podem ser substituídos por parênteses, mas não por vírgulas.
- b) “buscando significado num cosmo que só mostra indiferença”, pode-se usar vírgula antes de “que”.
- c) “Vemos mundos belíssimos e hostis à vida, borbulhantes ou frígidos, cobertos por pedras inertes ou moléculas...”, o sinal de dois pontos (:) pode ser colocado após a palavra “mundos”.



d) “veremos nossa galáxia, soberana, casa de 300 bilhões de estrelas”, podem ser retiradas as vírgulas sem alterar o sentido da sentença.

e) “seja melhor que não tenha. Pois é dessa inquietação do ser...”, o ponto pode ser substituído por uma vírgula.

Comentário:

a) No fragmento “se existem outros seres como nós – ou talvez muito diferentes – mas que, por pensar”, tanto os parênteses quanto as vírgulas desempenhariam a mesma função que os travessões que, no caso, é intercalar uma informação à oração principal. Como a assertiva diz que as vírgulas não poderiam ser usadas, a alternativa está incorreta.

b) Em “buscando significado num cosmo que só mostra indiferença”, a inserção de uma vírgula após o termo “cosmo” manteria a correção gramatical do trecho, no entanto teríamos a alteração do sentido do texto, já que a oração “que só mostra indiferença” deixaria de explicar o termo “cosmo” e passaria a restringi-lo, havendo alteração do sentido original. Dessa maneira, a alternativa está incorreta.

c) Em “Vemos mundos belíssimos e hostis à vida, borbulhantes ou frígidos, cobertos por pedras inertes ou moléculas...”, o sinal de dois pontos não pode ser empregado após a palavra “mundos”, já que isso iria separá-la dos seus adjuntos adnominais “belíssimos”, “hostis à vida”, “borbulhantes”, “frígidos”, “cobertos por pedras inertes ou moléculas”. Logo, a alternativa está incorreta.

d) No excerto “veremos nossa galáxia, soberana, casa de 300 bilhões de estrelas”, a retirada das vírgulas retiraria a ênfase dada ao adjetivo “soberana” e, assim, o sentido da sentença seria alterado. Portanto, a alternativa está errada.

e) Em “Talvez seja melhor que não tenha. Pois é dessa inquietação do ser que criamos significado, conhecimento e aprendemos a lidar com o mundo e com nós mesmos.”, poderíamos sim substituir o ponto final por vírgula, já que a segunda oração expressa a causa da primeira, assim elas poderiam ser unidas em um único período através do emprego da vírgula. Logo, esta alternativa está correta.

Gabarito: E

Pontuação

Questão 10

CESGRANRIO - Analista Ambiental (INEA)/Administrador/2008

Qual o trecho cuja pontuação está correta?

a) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo que podem provocar doenças.

b) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias; como: chumbo, bório e fósforo, que podem provocar doenças.

c) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias (como chumbo, bório e fósforo) que podem provocar doenças.

d) Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo; que podem provocar doenças.



e) Os monitores mais antigos, contêm várias substâncias – como chumbo, bório e fósforo – que podem provocar doenças.

Comentário:

a) A frase “Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo que podem provocar doenças.” apresenta uma oração subordinada que tem a função de explicar algo sobre as referidas substâncias. Assim, por se tratar de uma oração subordinada adjetiva explicativa, o uso da vírgula após o “que” é obrigatório. A construção correta é “Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo, que podem provocar doenças.” Logo, a alternativa está errada.

b) O período “Os monitores mais antigos contêm várias substâncias; como: chumbo, bório e fósforo, que podem provocar doenças” apresenta o uso de um ponto e vírgula antes da palavra enumerativa “como”, separando termos de um mesmo período. Assim, a alternativa está incorreta.

c) Na frase “Os monitores mais antigos contêm várias substâncias (como chumbo, bório e fósforo) que podem provocar doenças.”, o emprego dos parênteses para demonstrar uma expressão exemplificativa está correto. Por sua vez, a ausência de vírgula antes do pronome relativo “que” está indicando que a oração adjetiva “que podem provocar doenças” restringe o sentido do termo “várias substâncias”, dizendo que não são quaisquer substâncias, mas substâncias que provocam doenças. Assim, a alternativa está correta.

d) Em “Os monitores mais antigos contêm várias substâncias, como chumbo, bório e fósforo; que podem provocar doenças.”, a oração “que podem provocar doenças” traz uma explicação sobre os termos anteriores chumbo, bório e fósforo, tratando-se de uma oração subordinada adjetiva explicativa. Esse tipo de oração separa-se da oração subordinada por vírgula, e nunca por ponto e vírgula. Assim, a alternativa está errada.

e) Na frase “Os monitores mais antigos, contêm várias substâncias – como chumbo, bório e fósforo – que podem provocar doenças.”, está incorreto o uso da vírgula após “antigos”, pois, dessa maneira, separou-se o sujeito “Os monitores mais antigos” e o verbo “contêm” indevidamente. Logo, a alternativa está errada.

Gabarito: C

10 - REVISÃO ESTRATÉGICA

10.1 PERGUNTAS

1. Diferencie oração e período.
2. Qual é a característica de um período composto por coordenação?
3. Diferencie orações coordenadas assindéticas e orações coordenadas sindéticas.
4. Especifique as diferentes relações que podem existir entre orações coordenadas sindéticas.
5. Cite as principais conjunções que anunciam orações coordenadas.
6. Diferencie oração principal de oração subordinada.



7. Quais são os tipos de oração subordinada existentes?
8. Cite os principais tipos de pontuação existentes.
9. Dentre os elementos de pontuação, um dos mais empregados em textos de língua portuguesa é a vírgula. Cite pelo menos 5 funções da vírgula em orações.
10. Quais são os casos em que a vírgula é empregada entre orações?

10.2 - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Diferencie oração e período.

Orações são enunciados que possuem verbo, os quais podem ter sentido completo ou não. Um período é um conjunto formado por uma oração (período simples) ou por mais de uma (período composto).

2. Qual é a característica de um período composto por coordenação?

Um período composto por coordenação possui orações sintaticamente independentes, mas equivalentes entre si.

3. Diferencie orações coordenadas assindéticas e orações coordenadas sindéticas.

Orações coordenadas assindéticas não possuem elemento de ligação entre si, ou seja, não há conjunção interligando-as umas às outras. Já as orações sindéticas são interligadas por conjunções.

4. Especifique as diferentes relações que podem existir entre orações coordenadas sindéticas.

As orações coordenadas sindéticas podem ser: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

5. Cite as principais conjunções que anunciam orações coordenadas.

Aditivas	e, nem, mas também, mas ainda, como também, bem como
Adversativas	mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante
Alternativas	ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja
Conclusivas	assim, logo, portanto, senão, por isso, por conseguinte, pois (após o verbo)
Explicativas	porque, que, porquanto, pois (antes do verbo)



6. Diferencie oração principal de oração subordinada.

A oração principal não tem sentido sem um complemento, já a oração subordinada é o complemento da oração principal, tem o sentido subordinado ao da oração principal.

7. Quais são os tipos de oração subordinada existentes?

As subdivisões das orações subordinadas são substantivas, adjetivas e adverbiais.

8. Cite os principais tipos de pontuação existentes.

Vírgula, ponto final, dois pontos, ponto e vírgula, ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, reticências, parênteses e aspas.

9. Dentre os elementos de pontuação, um dos mais empregados em textos de língua portuguesa é a vírgula. Cite pelo menos 5 funções da vírgula em orações.

A vírgula dentro das orações, entre outras funções, pode ser empregada para isolar vocativo; para isolar aposto explicativo; para separar elementos coordenados; para marcar a elipse de um verbo; para isolar adjuntos adverbiais deslocados na oração principal.

10. Quais são os casos em que a vírgula é empregada entre orações?

A vírgula também deve ser empregada para separar orações coordenadas; para isolar a oração subordinada substantiva apositiva; para isolar a oração adjetiva explicativa; para isolar as orações adverbiais quando intercaladas na oração principal ou antecipadas a ela.

Servidores, chegamos ao final de mais uma aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos percentuais estatísticos de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!

Prof. Carlos Roberto



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.